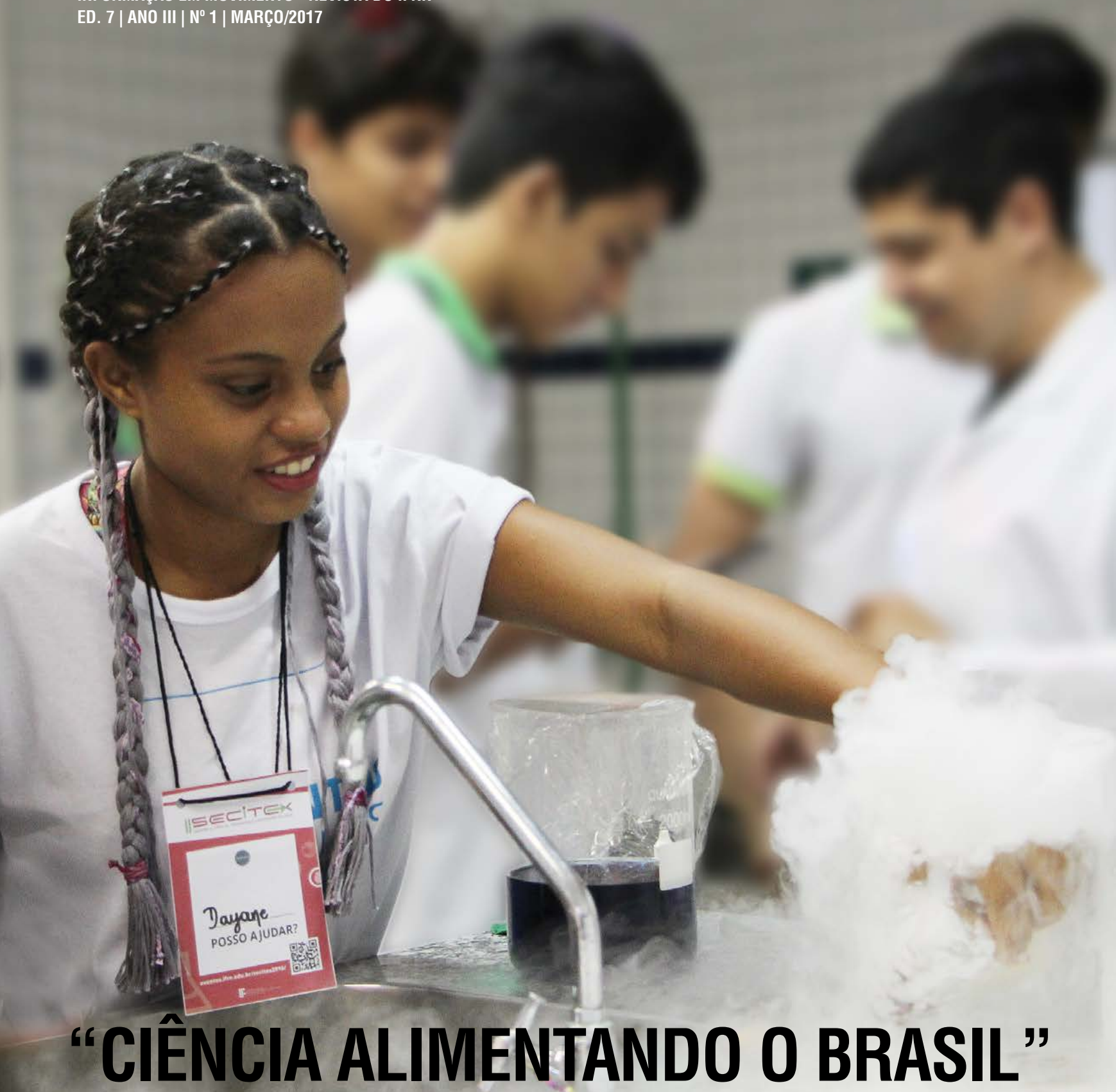




“CIÊNCIA ALIMENTANDO O BRASIL”

Da Secitex a eventos internacionais, estudantes e servidores levam mostra da ciência e da tecnologia produzidas no IFRN

Campi Currais Novos, Ipanguaçu e Natal-Zona Norte, além do Suap, completam dez anos de contribuição à sociedade potiguar



21 campi

132 cursos

30 mil alunos

3 mil servidores

324 projetos de pesquisa

7 incubadoras

18 núcleos de arte

10 núcleos de extensão e prática profissional

13 cursos FIC - Mulheres Mil

+ 175 projetos de extensão

O IFRN é uma instituição centenária que está sempre se renovando. Seus cursos vão desde a formação inicial e continuada, passando pelos técnicos integrados e subsequentes ao ensino médio, licenciaturas, tecnólogos, engenharia, especializações e mestrados.

Com foco na ciência e na tecnologia, fomenta a pesquisa, o empreendedorismo, a inovação e a extensão. Através da união entre estudantes, servidores e colaboradores, forma cidadãos qualificados a atender as demandas da sociedade potiguar e os desafios ambientais, políticos e culturais do mundo moderno. Assim, a educação muda as vidas de pessoas que, unidas, mudam a sociedade!

#JuntosSomosMelhores

EDITORIAL

SOU PORQUE NÓS SOMOS



Ubuntu é uma expressão presente em línguas faladas por alguns povos da África. O termo procura expressar a noção de indivíduo existente na relação com os outros. Prega, assim, a cooperação, a fraternidade e a empatia.

Foi esse o espírito que movimentou os últimos meses do IFRN e que procuramos re-

presentar nas matérias desta edição da InforM, referente ao período de julho a dezembro de 2016. Começamos pela frase que deu o tom da II Secitex, que aconteceu no *Campus* Parnamirim e reuniu estudantes e servidores de todos os *campi* da Instituição, com apresentação de mais de 700 trabalhos: Juntos Somos Melhores.

Nesse clima, os *campi* Currais Novos, Ipanguaçu e Natal-Zona Norte completaram 10 anos em 2016. O Suap, nosso Sistema Unificado de Administração Pública, também comemorou uma década no ano que passou, unindo todos os 21 *campi* e a Reitoria através dos dados armazenados e da maior eficiência administrativa gerada. Ponto para a equipe de servidores responsáveis por desenvolver e implementar o sistema!

Por falar em servidores, em 2016, o setor de pessoal do IFRN abraçou o desafio de realizar o maior encontro nacional dos profissionais das instituições federais de ensino: o ENDP. O tema do evento focava a gestão com pessoas e não de pessoas. Talvez seja esse o segredo do sucesso do trabalho realizado pelo Instituto: a união entre todos e todas que o formam.

Nas próximas páginas, vocês verão como, juntos, superamos desafios, alcançamos resultados e atravessamos fronteiras, o que pode ser verificado na entrevista que fecha esta edição, com nosso reitor Wyllys Farkatt Tabosa. Não deixe de ler as histórias de sucesso e os artigos de nossos alunos e servidores. São exemplos da força do IFRN, que é cada um dos seus *campi* e cada um dos seus estudantes e servidores: um em muitos, essa é a ideia do ubuntu, não esqueçamos! Boa leitura e até a próxima edição.

Maria Clara Bezerra
Editora

EQUIPE

REPÓRTERES



Alberto Medeiros
Jornalista / Fotógrafo



Cleyton Fernandes
Jornalista



Natália Xavier
Jornalista



Thales Lago
Jornalista

DIAGRAMADORES



Jorge Henrique
Designer Gráfico



Beto Leite
Jornalista e Designer Gráfico



Thanelle Freire
Repórter



Ícaro Oliveira
Diagramador

EXPEDIENTE

REITOR
Wyllys Abel Farkatt Tabosa

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Agamenon Henrique de Carvalho Tavares

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO
Marcio Adriano de Azevedo

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO
Régia Lúcia Lopes

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
Marcos Antonio de Oliveira

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO
Juscelino Cardoso de Oliveira

DIRETOR DE GESTÃO DE ATIVIDADES ESTUDANTIS
Erivan Sales do Amaral

DIRETOR DE GESTÃO DE PESSOAS
Auridan Dantas de Araújo

DIRETOR DE GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
Andre Gustavo Duarte de Almeida

DIRETOR DE ENGENHARIA E INFRAESTRUTURA
Josué Martins da Silva

DIRETOR DE LICITAÇÕES
Júlio César Carneiro Camilo



REVISTA DO IFRN
Ed. 7 - ANO III - Nº 1 - MARÇO/ 2017

ISSN 2358-1182

ASSESSORA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E EVENTOS
Maria Clara Bezerra

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Alberto Medeiros

REDAÇÃO
Alberto Medeiros / Cleyton Fernandes / Maria Clara Bezerra / Natália Xavier / Thales Lago / Thanelle Freire (estagiária)

COLABORADORES:
Flávio Freire / Erisvaldo Ramalho / Isaque Barbosa

DIAGRAMAÇÃO
Jorge Henrique Santos / Beto Leite / Ícaro Oliveira (estagiário)

FOTO DA CAPA:
Thales Lago

IMPRESSÃO / TIRAGEM
Unigráfica / 1700



Rua Dr. Nilo Bezerra Ramalho, 1692, Tirol
CEP: 59015-300 Natal-RN
comunicacao.reitoria@ifrn.edu.br
Fone: (84)4005-0757

SUMÁRIO

Retrospectiva	6
ANIVERSÁRIO 10 anos semeando, alimentando e produzindo conhecimento	10
CONNEPI Norte e Nordeste como centros da pesquisa e da inovação	16
FINC Sabor da Nação	20
CURSO Por uma gestão mais eficiente	22
AVALIAÇÃO IFRN conquista o conceito 4 em avaliação institucional do MEC	24
GESTÃO O segredo é a cooperação	26
ANIVERSÁRIO II SUAP faz 10 anos e o presente é nosso	30
REFERÊNCIA O bom filho à casa torna	36
CURSO II Ensino superior em grande estilo	38
INTEGRAÇÃO SECITEX: Juntos somos melhores	40
ENEM 2015 Educação para a Vida	44
ARTIGO A Escola Cidadã: por uma educação crítica e reflexiva	46
DEDICAÇÃO Caminho para realização de um sonho	50
TRAJETÓRIA Estudo e trabalho com energia	52
PRÊMIO Entre palavras, política e esperanças	54
ENTREVISTA Fortalecer para continuar a crescer	58

RETROSPECTIVA

JULHO A DEZEMBRO DE 2016

São muitas notícias relevantes que não cabem nestas páginas. Além daquelas que se transformaram em matérias nesta edição da InforM, confira alguns outros fatos que foram destaque no segundo semestre de 2016

JULHO 2016

TECNOLOGIA

IFRN DEVE INTEGRAR PARQUE TECNOLÓGICO DO RN



O Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), através da Fundação de Apoio ao Instituto (Funcern), deverá firmar uma parceria com o projeto Potypark, que irá construir o parque tecnológico do RN.

O IFRN deve se inserir na estrutura física do parque tecnológico, através do seu primeiro polo de inovação, ambiente que está sendo gerado para promover a pesquisa e a inovação tecnológica de forma diretamente relacionada ao mundo do trabalho.

O parque tecnológico deverá atuar nas cadeias produtivas ligadas às energias renováveis, pesca oceânica, fruticultura, carcinicultura e outras. A previsão é que o projeto seja concluído até o final de setembro deste ano e a estrutura física do Potypark esteja pronta até 2018.



AGOSTO 2016

inforM

RECONHECIMENTO

ESTUDANTES SÃO PREMIADOS NO IX CONCURSO COSERN DE LITERATURA DE CORDEL

O Campus São Gonçalo do Amarante foi um dos destaques do IX Concurso Cosern de Literatura de Cordel. Foram premiados, além dos alunos Larissa Araújo (1º lugar) e Renato Fernando (3º lugar), o diretor acadêmico, Luiz Alberto Pimentel, juntamente com o professor Milson Santos.



LANÇAMENTOS

DIVERSIDADE DE OBRAS E DE TEMÁTICAS MARCA LANÇAMENTO DE LIVROS DA EDITORA IFRN



Durante o evento, foram lançados 12 títulos, que contam com mais de 100 autores. A solenidade foi realizada na Reitoria da Instituição, organizada pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação do Instituto, à qual a Editora é vinculada, com o apoio da Assessoria de Comunicação Social e Eventos e da Pró-Reitoria de Administração.

HOMENAGEM

DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS PRESTA HOMENAGEM A SERVIDORES APOSENTADOS

Através da campanha Aposenta-Ação, a Coordenação de Atenção à Saúde do Servidor (Coass) e a de Administração de Pessoal (Coape) homenagearam, no primeiro semestre de 2016, 17 servidores que concluíram seu tempo de serviço junto ao Instituto.



OLIMPIADAS

IFRN É O MAIOR MEDALHISTA DE OURO NA OLIMPIADA NACIONAL EM HISTÓRIA DO BRASIL



Estudantes e servidores do IFRN trouxeram de Campinas, em São Paulo, 5 medalhas de ouro, 2 de prata, 5 de bronze e 31 medalhas de cristal. Os prêmios são da 8ª edição da Olimpíada Nacional de História do Brasil (ONHB), promovida pela Unicamp. O Instituto levou uma delegação de 150 pessoas para a competição, dos campi Apodi, Canguaretama, Ipanguaçu, Mossoró, Natal-Central, Natal-Cidade Alta, Nova Cruz, Pau dos Ferros e São Paulo do Potengi.

META

IFRN É O PRIMEIRO ÓRGÃO DA UNIÃO A CUMPRIR PERCETUAL DE COMPRAS DA AGRICULTURA FAMILIAR

O IFRN foi o primeiro órgão da União a cumprir integralmente o decreto que determina o percentual mínimo de 30% de aquisições de alimentos da agricultura familiar para a administração pública federal. No total, foram cerca de R\$ 620,8 mil investidos na compra de hortifrutis, lácteos, ovos, panificados e polpas de frutas para atender os refeitórios dos 20 campi.



SETEMBRO 2016

JOGOS

5ª EDIÇÃO DOS JOGOS INTERCAMPI DOS SERVIDORES BATE RECORDE DE PARTICIPANTES

O evento contou com mais de 800 técnicos-administrativos e professores participando dos jogos. A cerimônia de abertura teve o desfile de 21 delegações, representando as 22 unidades do Instituto, e lotou o Ginásio do *Campus* Natal-Central.



CONQUISTA I

EQUIPES DO IFRN GANHAM OURO E VÃO REPRESENTAR O BRASIL NO MÉXICO E NA ROMÊNIA

Após conquistar o primeiro lugar na competição do Infomatrix Brasil, na cidade de Santa Catarina, a equipe do *campus* Santa Cruz vai representar o Brasil na Infomatrix Latinoamerica, no México. Já a equipe do *campus* Pau dos Ferros, com a conquista da platina, vai para Bucareste, Romênia.



OUTUBRO 2016

VISITA

REITOR PARTICIPA DE MISSÃO TÉCNICA NA ALEMANHA



O reitor do IFRN, professor Wyllys Farkatt Tabosa, participou de uma missão técnica na Europa. A visita teve como objetivo promover a troca de conhecimentos entre Brasil e Alemanha, em relação aos conceitos e metodologias da educação profissional, com foco em energias renováveis e eficiência energética, além de buscar novas parcerias interinstitucionais.

RESULTADO

IFRN CONQUISTA O MAIOR NÚMERO DE TROFÉUS DOS JOGOS DOS INSTITUTOS FEDERAIS 2016

Depois de se sair como o grande vencedor da fase regional Nordeste, realizada em João Pessoa pelo IFPB, o Instituto Federal do Rio Grande do Norte levou para Brasília, no período de 4 a 9 de outubro, uma comitiva de 121 atletas e 18 servidores. Resultado: 9 troféus conquistados, sendo 3 de campeões, 4 de vice-campeões e 2 de terceiro colocado, além de diversas medalhas nas competições da natação, atletismo e judô.



NOVEMBRO 2016

EXPERIÊNCIA

ALUNA DO IFRN É SELECIONADA PARA PROGRAMA JOVENS EMBAIXADORES

Rarielly Virgínia Medeiros, do 4º ano do Curso Técnico Integrado em Mecânica do *Campus* Santa Cruz do IFRN, foi uma das escolhidas, dentre 50 jovens de todo o Brasil, para ter uma experiência de três semanas nos Estados Unidos da América, como Jovem Embaixadora.



PRÊMIO

LABORATÓRIO DE REDES DO IFRN CONQUISTA 2º LUGAR NO PRÊMIO AREDE EDUCA

ARede Educa de 2016 premiou o Laboratório Didático de Redes de Computadores (Ladir) do *Campus* São Gonçalo do Amarante com a 2ª colocação na categoria “Infraestrutura”. A estrutura do Ladir é referência no Nordeste e está entre as cinco melhores do país, abrigando 22 computadores, sistema de áudio e vídeo, quatro locais de projeção, projetores interativos e uma TV Led 56”, atendendo até 32 estudantes.



DEZEMBRO 2016

CONQUISTA III

ALUNOS DO IFRN CONQUISTAM MEDALHAS NA OLIMPÍADA BRASILEIRA DE ASTRONOMIA



O *Campus* Mossoró levou 13 estudantes para a Olimpíada Brasileira de Astronomia (OBA). Eles trouxeram para casa seis medalhas (4 de prata e 2 de bronze). A OBA é um evento nacional organizado anualmente pela Sociedade Brasileira de Astronomia (SBA) e tem o apoio da Agência Espacial Brasileira (AEB).

CONQUISTA II

ESTUDANTES CONQUISTAM 1º E 2º LUGAR EM CONGRESSO INTERNACIONAL NO PERU

Os alunos Matheus Santos, Felipe Moraes e Gabriel Medeiros, dos cursos técnicos integrados do *Campus* Natal-Zona Norte, conquistaram, no Peru, os maiores prêmios da categoria Matemática, sub-área Computação, da XVIII FERIA Internacional de Ciencia y Tecnología (CIENTEC 2016). Os projetos TED Saúde e Smart GAS ganharam a primeira e segunda colocação, respectivamente.

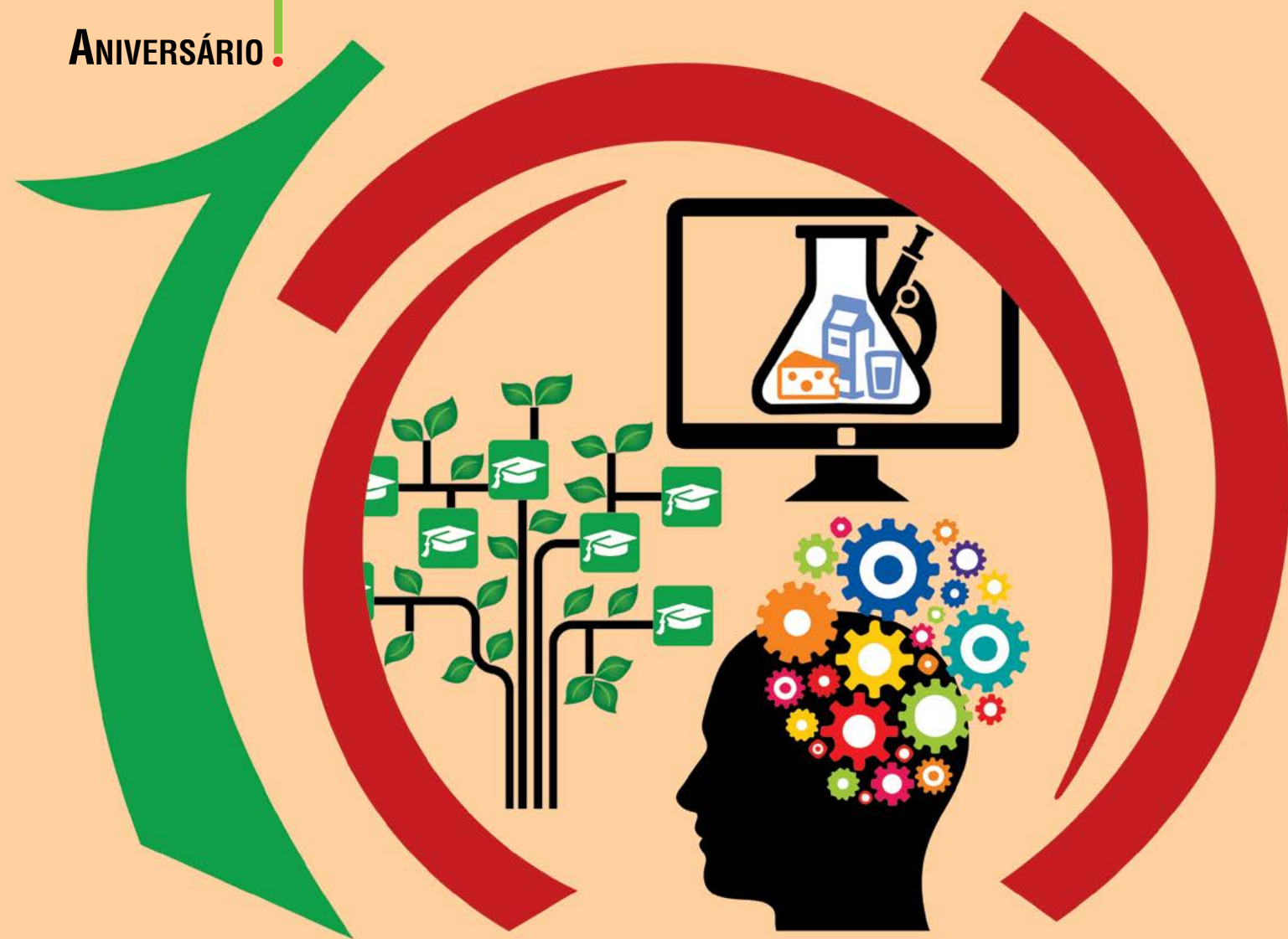


AValiação

REDE FEDERAL É DESTAQUE NA PRINCIPAL AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNDO

Na edição de 2015 do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA, na sigla em inglês), realizado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), os resultados apontaram que, se fosse um país, a Rede Federal estaria entre os primeiros colocados nas áreas analisadas – matemática, leitura e ciências.

No total, participaram da edição do ano passado 540 mil estudantes que, por amostragem, representam 29 milhões de alunos dos países participantes. Considerando a pontuação atingida, os institutos ficariam na frente de países como Coreia do Sul, Estados Unidos e Alemanha. O PISA é considerado a principal avaliação de educação básica do mundo e incluiu os 35 países-membros da OCDE, além de 35 economias parcerias, como o Brasil.



10 ANOS SEMEANDO, ALIMENTANDO E PRODUZINDO CONHECIMENTO

IFRN comemorou em 2016 os primeiros 10 anos dos *campi* Currais Novos, Ipanguaçu e Natal-Zona Norte, que iniciaram a fase de expansão pelo estado.

THANELLE FREIRE

Foi no ano de 2006 que o Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) começou aquela que seria sua maior expansão pelo território potiguar. Até então, o Instituto possuía sua unidade central em Natal e outra instalada no município de Mossoró. Isso mudou quando foram inauguradas mais três unidades de ensino: duas no interior do estado e uma na capital. Em 2016, os *campi* Currais Novos, Ipanguaçu e Natal-Zona Norte completaram 10 anos. Nas próximas páginas, você vai conhecer um pouco sobre cada um deles, com destaques para estudantes que comprovam, com suas histórias de vida, a importância da formação profissional, tecnológica e cidadã oferecida pelo IFRN.



Campus Currais Novos

Em 28 de junho de 2006, o IFRN chegava ao Seridó. Hoje, o *Campus* Currais Novos oferece cursos técnicos de Alimentos, Informática e Manutenção e Suporte em Informática, além de três cursos de nível superior: Tecnologia em Alimentos, Tecnologia em Sistemas para Internet e Licenciatura em Química. O *Campus* também oferta cursos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec).

Em parceria com o Governo do Estado, possui um importante ambiente para a prática profissional de seus alunos: o Centro de Tecnologia do Queijo. Em breve, vai inaugurar também o Centro de Tecnologia Mineral, já em fase de conclusão das obras. O CT Mineral foi construído de forma cooperativa com o Governo do Estado e será um espaço para a integração de estudantes, servidores, empresários e pesquisadores, com o objetivo principal de desenvolver a área de mineração no Rio Grande do Norte.

O *Campus* Currais Novos conta com 22 salas de aula, 5 salas desportivas, 7 salas administrativas e 20 laboratórios para estudo. A unidade abrange um público de cerca de 160 mil habitantes de 13 municípios da região. Essa infraestrutura atende hoje um grupo de 919 estudantes, com o apoio de cerca de 109 servidores.

O diretor-geral do *Campus*, professor Andreilson Oliveira, emociona-se com a conquista de cada aluno que passa pela Instituição e tenta contribuir para que eles se realizem através do ensino. “Falar do *Campus* Currais Novos é falar de uma casa de educação que abre as portas para várias famílias no Seridó, dando oportunidades a quem precisa, através de um ensino de qualidade. Vivenciar a melhoria na vida dos alunos é algo que nos faz trabalhar com mais afinco na consolidação do nosso *Campus*, desenvolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão sempre na perspectiva de termos uma formação integral para os estudantes, objetivando a construção de uma sociedade mais justa e igualitária em termos de oportunidades”, enfatizou.

APRENDIZADO QUE ATRAVESSA OS MUROS DA ESCOLA

Roberto Ítalo Lima da Silva tem 18 anos e é aluno do curso Técnico Integrado em Alimentos do *Campus* Currais Novos. Foi através de um programa de extensão que ele desenvolveu o projeto “Capacitação de agricultores familiares na produção agroecológica de maracujá”.



Tudo começou no ano de 2014, quando era bolsista do professor Saint Clair Lira Santos, no Povoado Cruz. O trabalho consistia em investigações sobre a produção agroecológica de tomates. Foi a partir das aulas práticas desse período que surgiu a ideia de levar isso para os agricultores da comunidade em que morava. Pensando na fonte de maior renda da região, a produção de maracujá, Ítalo, juntamente com o professor Saint Clair, expandiu o projeto. Os dois passaram a realizar minicursos e palestras com os agricultores da cidade

a respeito da produção agrícola, focando principalmente o combate às pragas.

A iniciativa ganhou destaque ao ser exibida por uma das maiores emissoras de televisão do estado e rendeu outros dois projetos: “Realizando boas práticas agrícolas associadas à agroindústria familiar do Povoado da Cruz/RN” e “Assistência técnica a agricultores familiares do município de Lagoa Nova/RN”.

“O projeto repercutiu muito bem e teve uma grande aceitação por parte dos agricultores. Para mim, foi muito satisfatório trabalhar com as pessoas que me viram crescer e de certa forma poder ajudá-los com meus conhecimentos”, comentou.

A gratidão pelo IFRN e o reconhecimento pelos professores também são mencionados pelo estudante, que se mostra satisfeito com a dedicação com a qual a Instituição trata seus alunos: “o IFRN contribui muito para minha formação, com docentes qualificados que me levam cada dia a acreditar no meu potencial”.



Campus Ipanguaçu

A história do *Campus* tem início em 1988, quando a Campanha Nacional das Escolas da Comunidade (CNEC) cria a Fazenda Escola Cenecista Professor Arnaldo Arsênio de Azevedo, no município de Ipanguaçu. Em 2006, a Fazenda Escola passou a ser o *Campus* Ipanguaçu do IFRN.

Atualmente, oferece cursos técnicos de Agroecologia, Meio Ambiente, Informática, Manutenção e Suporte

em Informática, além dos cursos superiores de Tecnologia em Agroecologia e de Licenciatura em Química e em Informática.

Um grande diferencial de ensino são as aulas práticas sobre técnicas de plantio e criação de animais, que acontecem na Fazenda Escola. “O *Campus* veio para oferecer à sociedade do Vale do Açu um ensino tecnológico capaz de desenvolver essa região na-

turalmente rica em potenciais hídricos e em solos. Os servidores, efetivos, substitutos ou terceirizados, e alunos que chegam trazem dentro de si expectativas e esperanças para fazer deste espaço a realidade de seus sonhos”, afirmou o diretor-geral, professor Francisco de Assis Aderaldo



O *Campus* Ipanguaçu contém 16 salas de aula, 17 salas administrativas, 5 salas de estudo e 12 laboratórios. A escola atende hoje a 1200 alunos, com o apoio de cerca de 125 servidores, abrangendo um público potencial de cerca de 200 mil habitantes de 16 municípios das microrregiões do Vale do Açu, Médio Oeste, Angicos e Serra de Santana.

AUTONOMIA PARA ESCOLHER NOVOS CAMINHOS

Durante esses 10 anos, muitas histórias foram construídas no *Campus* Ipanguaçu. Entre elas, a de dois alunos ganhou destaque nacional: de Everton Frutuoso e de Fábio Constantino, técnicos em Informática e Agroecologia, respectivamente. Os estudantes fizeram o técnico integrado ao ensino médio e, com os resultados alcançados no ENEM, realizaram o sonho de se tornar alunos do curso mais concorrido da UFRN: o de Medicina.



Ambos os estudantes têm origem familiar humilde. O pai de Everton é agricultor. Eles moravam na comunidade rural de Luzeiro. A mãe, Ivoneide, lembra que, para ir às aulas no IFRN, muitas vezes atravessou correntes de água pela cintura com o filho. Já Fábio é filho de Elione Rosa de Farias e do também Fábio Constantino, empregada doméstica e vendedor de materiais de construção que nunca mediram esforços para garantir uma boa educação ao filho. Para conseguir adquirir livros de qualidade, a mãe já aceitava trabalhar em três turnos.

Everton soube da aprovação para o curso de Medicina no início de 2014. Ele conquistou a primeira colocação entre as cotas para alunos de escola pública.

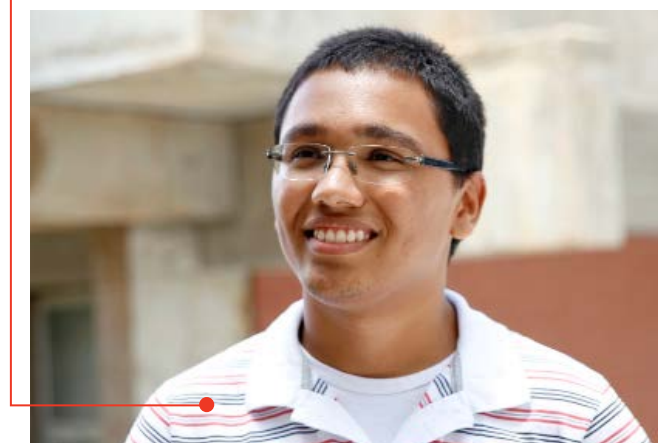


FOTO: CICERO OLIVEIRA

O estudante fala com carinho sobre a Instituição: “o IFRN era um ambiente diferente do que eu estava acostumado. Só guardo lembranças boas de lá. Ter estudado no *Campus* Ipanguaçu abriu muitas portas para mim”, destacou.

Fábio Constantino obteve nota mil na redação do ENEM 2015 e no segundo semestre de 2016 conseguiu uma vaga para o tão sonhado curso de Medicina. Natural de Açu, cidade que fica próxima a Ipanguaçu, ele também fala com muito amor sobre a Instituição: “estudar no IF me fez a pessoa que sou hoje. Parafraseando Viola Davis na cerimônia do Emmy, o que separa a população negra da população branca são as oportunidades. Elas são mais raras quando você considera uma pessoa pobre e do interior do Nordeste. No entanto, o IF me ofereceu tais oportunidades de crescer. Desde cedo aproveitei todas as chances de melhorar minha experiência como estudante, participando de congressos, palestras, fazendo pesquisa e aproveitando as aulas e a disponibilidade dos professores e da Instituição em nos ajudar”, declarou.

Hoje, os dois alunos cursam Medicina na UFRN, um caminho diferente do curso técnico no qual se formaram no IFRN. No entanto, como pontua Agamenon Tavares, pró-reitor de Ensino do Instituto, o diferencial da Instituição é este: formar seres humanos com capacidade para ir atrás dos seus sonhos.



Campus Natal-Zona Norte

Em 18 de setembro de 2006, o *Campus* Natal-Zona Norte, ainda como Unidade de Ensino Descentralizado, teve seu funcionamento autorizado. O terreno onde funciona foi cedido pela Prefeitura de Natal, em regime de comodato, por tempo indeterminado. A escola está localizada no Conjunto Santa Catarina, no Bairro Potengi, na Zona Norte da capital potiguar. O público potencial da região é de cerca de 70 mil estudantes.

A pesquisa científica e tecnológica tem sido um destaque no *Campus*, que esse ano realizou a III edição da Mocitec ZN. Ao todo, durante essa edição do evento, foram apresentados 60 projetos de estudantes do ensino médio e técnico do Brasil e do exterior. Além disso, o *Campus* Zona Norte já teve vários alunos levando suas pesquisas para serem apresentadas fora do país. Um exemplo são os estudantes Matheus Santos e Gabriel Medeiro, que desenvolveram o aplicativo SmartGás e por isso foram destaque em congresso no Peru [ver retrospectiva na página 9].

O *Campus* Natal-Zona Norte oferta os cursos técnicos de Eletrônica, Comércio e Informática para Internet, além dos cursos superiores de Licenciatura em Informática e Tecnologia em Marketing. Atende, hoje, um grupo de 975 estudantes, contando com um grupo de 109 servidores. Atualmente, o *Campus* possui 12 salas de aula, duas salas desportivas, 22 salas administrativas e 23 laboratórios.

Em seus dez anos de funcionamento, o *Campus* segue celebrando as alegrias e os triunfos dos alunos e servidores, alicerçados no compromisso de uma construção coletiva de um futuro melhor.



Para o diretor-geral do *Campus*, professor Valdemberg Magno, um dos elementos fundamentais para o sucesso atual do *Campus* Natal-Zona Norte é o espírito colaborativo e a dedicação de todos os servidores. “A valorização do diálogo franco e honesto é que nos fortalece para enfrentarmos os desafios do cotidiano e nos dá forças para encarar o longo caminho que ainda há de ser trilhado. Tenho muito orgulho de fazer parte dessa história de sucesso e renovo meus agradecimentos a todos que contribuíram decisivamente para essa construção, sucesso esse demonstrado de forma inequívoca pelas

conquistas dos nossos alunos, razão maior de existir dessa Instituição”, comemorou.

O DESTINO É AONDE O DESEJO DE APRENDIZADO NOS LEVAR

Álex Santos, técnico em Informática pelo *Campus* Natal-Zona Norte, é um verdadeiro exemplo de que a educação é sempre o melhor caminho. Atualmente com 18 anos, ele cursa Ciência da Computação

no Amherst College, uma das 10 melhores universidades dos Estados Unidos, segundo a revista Forbes. A escolha pelo curso de computação veio como continuidade à formação técnica obtida no IFRN.

A experiência acadêmica de Álex nos EUA só foi possível graças à bolsa integral que ganhou pelo programa Education USA, do governo americano, que financiará os seus 4 anos de curso. Durante o processo de seleção, ainda como aluno do IFRN do curso técnico integrado ao ensino médio, ele concorreu com mais 81 mil candidatos de todo o país. Apenas 20 desses foram selecionados.

Autodidata desde muito cedo, Álex começou a estudar violino aos três anos de idade e aprendeu sozinho a ler partituras. Aos nove, já sabia programar computadores, passando a criar blogs e construir protótipos de redes sociais como hobby. “Minha experiência com a música me deu disciplina para estudar e aprender coisas novas. No entanto, nunca quis guardar esses conhecimentos só para mim, e sim investi-los em projetos que podem impactar muita gen-



te, conectando pesquisas acadêmicas com aplicações práticas”, explicou o estudante.

Desde o ensino médio, envolveu-se em pesquisas científicas relacionadas à química e computação, graças aos incentivos dados pelo IFRN. Também se tornou bolsista CNPq, com o objetivo de desenvolver dispositivos inovadores e de baixo custo para solucionar problemas locais. Enquanto aluno do Instituto, participou de uma pesquisa, orientada pelo professor Roberto Lima, que propõe utilizar matérias primas como argila, pó e fibra de coco no tratamento de água no Nordeste. Seu artigo sobre esse projeto foi premiado como destaque em tecnologia social no Congresso Mundial da Água em Edinburgh, Escócia, e o sistema proposto foi patenteado.

O estudante reconhece a importância que foi ter um bom histórico acadêmico para poder chegar onde está hoje: “sinto-me honrado em ser um profissional formado pelo IFRN *Campus* Natal-Zona Norte, a quem devo parte das minhas conquistas”, agradeceu.

Apresentadores



DAVI SEVERIANO
Técnico em Audiovisual
Campus Ceará-Mirim



LEONARDO DUARTE
Professor
Campus Santa Cruz



NATALIA XAVIER
Jornalista
Campus São Paulo do Potengi



O PODCAST DO IFRN

Acesse: souncloud.com/ifrncast



Chuveco: orientadora Renata Leiros, Valdirene Queiroz e Valdeir Farias, comemorando o 2º lugar no Desafio de Ideias.

NORTE E NORDESTE COMO CENTROS DA PESQUISA E DA INOVAÇÃO

Em dezembro de 2016, o IFRN compartilhou com outras 19 instituições do país o melhor da sua produção científica e tecnológica.

MARIA CLARA BEZERRA

Encarar 10 horas de viagem – ou mais – acompanhado de várias pessoas, todas elas ansiosas por compartilhar suas ideias e projetos de pesquisa. O período de 9 a 11 de dezembro de 2016 foi assim para 221 estudantes e servidores do IFRN, que percorreram cerca de 600 km para participar do XI Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação (Connepi), que aconteceu em Maceió.

As delegações do Instituto partiram em sete ônibus diferentes, dos campi Natal-Central, São Gonçalo do Amarante, Currais Novos e Apodi. Com a coordenação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (Propi) e da Diretoria de Gestão em Atividades Estudantis (Digae), a viagem promoveu também a integração entre as 22 unidades de ensino do Instituto.

Todos os estudantes levavam na mala os banners, arquivos digitais e protótipos com os resultados dos trabalhos desenvolvidos na Instituição. O saldo da viagem não poderia ter sido mais positivo: satisfação pela missão cumprida, novas amizades e prêmios. Nas próximas páginas, você poderá conhecer um pouco do que foi apresentado.

DESAFIO DE IDEIAS

De acordo com Daniele Gomes, coordenadora da competição, o objetivo do Desafio de Ideias foi proporcionar uma experiência de imersão em empreendedorismo para os estudantes da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Com 3 ideias selecionadas para a fase final, que contou com 13 dos 61 projetos inscritos, o IFRN trouxe de Maceió o segundo lugar da competição.

CHUVECO - CHUVEIRO ECOLÓGICO MICROCONTROLADO POR ARDUÍNO

A ideia foi tão inovadora que conquistou o 2º lugar no Desafio. Criado pelos estudantes Maria Valdirene Queiroz, José Igor de Oliveira e Valdeir Farias, do curso técnico integrado em Informática do Campus Santa Cruz, o projeto é uma alternativa ao consumo desnecessário de água. A tecnologia utilizada notifica o usuário quando há gasto excessivo de água du-

rante o banho e funciona também como um sistema de cores que pode ser comparado a uma sessão de cromoterapia. O Chuveco possui ainda um sistema de notificação por som, o que permite usuários com deficiência visual utilizarem o produto e torna a ideia totalmente inclusiva. “O projeto está tendo uma repercussão positiva muito grande. Ganhamos o primeiro lugar na Semana de Ciência e Tecnologia e Extensão do IFRN (Secitex), que nos credenciou para a Febrace, da USP, além do credenciamento para a Infomatrix, no Equador, através da MocitecZN, evento realizado pelo Campus Natal-Zona Norte do IFRN. Nosso objetivo é levar esse projeto para frente e transformá-lo em um produto”, revelou Valdeir. O trabalho foi orientado pelos professores Jackson Barbosa de Azevedo e Renata Leiros.

TECNOLOGIA EMBARCADA PARA DEFESA DE ATAQUES DDoS

A sigla DDoS é referente à *Distributed Denial of Service* e aponta para ataques *hackers* à internet. Para ajudar pequenas e médias empresas a enfrentarem esse problema, os estudantes Jônatas Rodolfo Pereira dos Santos e Lucas Samuel Pereira Amaral tiveram uma ideia: um dispositivo de baixo custo que funcione acoplado à rede de computadores. O trabalho é orientado pelos professores Jackson Barbosa e Lenedy Campos. “O dispositivo é uma tecnologia embarcada de banco de dados, que vai tratar externamente as opções de uma rede, o que geralmente é feito só por software e um servidor principal. A gente vai tratar isso em uma placa externa ao servidor”, detalhou Lucas. O produto desenvolvido pelos estudantes de Informática do Campus Santa Cruz também já tem resultados positivos a comemorar. Durante a Secitex do IFRN, o projeto foi credenciado pela Associação Brasileira de Incentivo à Ciência para a Anprotec, que acontece em Arapiraca-AL.



Lenedy Campos, orientador do projeto, Jônatas Santos e Lucas Amaral, nos preparativos para o início do Desafio de Ideias.



Thalita Oliveira, Monnaliza Medeiros e Kally Lopes, idealizadoras do Oneblood.

ONEBLOOD - SALVE UMA VIDA HOJE

Uma plataforma digital que procura solucionar o problema da escassez de sangue nos hemocentros do Brasil: a ideia surgiu do projeto *Technovation Challenge*, competição mundial que incentiva garotas do ensino médio a se envolverem no mundo do empreendedorismo e da programação. O aplicativo Oneblood foi desenvolvido por três alunas de dois cursos diferentes do Campus Natal-Central: Thalita Oliveira e Kally Lopes, do técnico integrado em Manutenção e Suporte em Informática, e Monnaliza Medeiros, do integrado em Informática. “O primeiro objetivo é conscientizar sobre a importância de doar sangue. O RN é um dos estados brasileiros em que as pessoas menos fazem doação”, comentou Thalita. A ideia das meninas também já foi premiada em outros eventos. No próprio *Technovation Challenge*, elas conquistaram o 2º lugar. No início do ano, participaram do The Voice Pitch, promovido pela Expotec do Campus Natal-Central. “A gente venceu a competição e ganhou a oportunidade de integrar o Hotel de Projetos da Incubadora Tecnológica Natal Central (ITNC). O Hotel está nos ajudando muito com a parte de gerenciamento”, explicou Monnaliza.

MOSTRA TECNOLÓGICA

O objetivo da Mostra é apresentar à sociedade os projetos de ciência e tecnologia que podem contribuir com o desenvolvimento da sociedade. Do IFRN, foram selecionados pelos organizadores do Connepi três projetos.

APLICATIVO 'ASK BIOLOGY'

Imaginou estudar Biologia ao mesmo tempo em que joga? Para os alunos Nathalia Dantas, Paulo Otávio

Ferreira e Matheus Melo da Silva, do *Campus* Macau, essa seria uma das soluções para tornar as aulas mais atraentes e eficientes, uma vez que reforça o aprendizado. Pensando nisso, eles criaram o Ask Biology, um jogo desktop que tem o objetivo de auxiliar o ensino da Biologia no ensino médio. Já foram desenvolvidas 4 plataformas, sendo 2 delas destinadas ao professor criar seu próprio jogo. Como um sistema de quiz (perguntas e respostas), as plataformas desenvolvidas abordam a área da citologia, focando os temas membrana, núcleo, metabolismo energético e organelas. “A frase que define o projeto é ‘uma nova forma de avaliar o seu aluno’, porque o professor, com o auxílio desse jogo, vai aprimorar sua metodologia de ensino”, comentou Paulo. Ele e Matheus são alunos do Curso Técnico Integrado em Informática, enquanto Nathalia faz a Licenciatura em Biologia.



Liege Silva, orientadora do trabalho, Paulo Ferreira, Nathalia Dantas e Matheus Silva.

Estudo da influência da cinza de olaria, in natura e submetida à queima, na resistência de argamassas para revestimento e concretos estruturais

Do *Campus* São Gonçalo do Amarante, Jackson Soares Marciano e João Paulo da Silva Oliveira criaram um produto sustentável que ajuda a prevenir problemas de saúde. Do Curso Técnico Integrado em Edificações, eles desenvolveram uma argamassa para revestimento e um concreto estrutural produzidos a partir da substituição parcial do cimento por cinzas de olarias. A porcentagem de substituição da argamassa varia entre 10 e 20%, enquanto no concreto entre 5% a 10%. “A gente percebeu que no município em que fizemos o trabalho, São Gonçalo do Amarante, há um grande número de olarias que produzem cerâmica vermelha. Por meio dessa produção são gerados resíduos, as cinzas, que posteriormente seriam jogadas no meio ambiente por meio de uma bomba. Isso causa danos à saúde do ser humano e ao meio ambiente no entorno. Daí veio a ideia de reutilizar esse resíduo”, explicou Jackson. Como destaca a orientadora do projeto, professora Jozilene Souza,

o trabalho cumpre duas funções dos Institutos Federais: ajudar o desenvolvimento da região onde está o *Campus* e a função ambiental e social, através da sustentabilidade. Na Secitex deste ano, os estudantes transformaram o produto em uma proposta de negócio e conquistaram a 3ª colocação no Prêmio de Empreendedorismo Inovador.



Dennis da Silva, Jackson Marciano, João Paulo Oliveira e Jozilene Souza, orientadora, comemorando o sucesso do trabalho.

MIRAR - ÓCULOS GUIA PARA AUXÍLIO A DEFICIENTES VISUAIS

Jesua Oliveira e Nicodemus Jonatas de Moura, do curso técnico integrado em Informática do *Campus* Natal-Zona Norte, levaram a Maceió o protótipo de óculos guias para auxiliar a locomoção de deficientes visuais. O trabalho é orientado pelo professor Marcus Fernandes e a inspiração para a ideia veio de problemáticas observadas por Nicodemus, que tem deficiência visual parcial e frequenta o Instituto dos Cegos de Natal. Através do convívio com os colegas, percebeu que uma das maiores dificuldades deles era a locomoção. “Com a bengala, o deficiente visual tem a parte inferior protegida, mas a parte superior do corpo fica vulnerável”, explicou Jesua. Os estudantes começaram, então, a procurar a solução. Pensaram em colar, boné, algo que pudesse ser usado junto à bengala, mas concluíram que esses objetos não fazem parte do uso cotidiano das pessoas. Foi aí que pensaram nos óculos. Com sensores sonoros, através de circuitos eletrônicos, o acessório aponta aos deficientes visuais os obstáculos a serem evitados no caminho. Os estudantes fizeram testes com os alunos do Instituto dos Cegos, que aprovaram a ideia e sugeriram melhorias que já foram integradas ao segundo protótipo dos óculos.

O projeto já foi apresentado em outras competições científicas no Brasil e no exterior, obtendo o 3º lugar na categoria Engenharia da Milcet Brasil, feira que acontece no Ceará, o que os credenciou para participar de feira científica em Portugal, em julho de 2016.

No mesmo ano, os estudantes foram premiados também com o 1º lugar da categoria Engenharia na MocitecZN, evento científico realizado pelo *Campus* Natal-Zona Norte do IFRN, onde estudam. O prêmio os credenciou para outro evento internacional, que vai acontecer em 2017, no Chile.



Jesua Oliveira, Marcus Fernandes, orientador, e Nicodemus de Moura, apresentando o protótipo dos óculos Mirar.

TROCA DE CONHECIMENTOS

Francisco Alvez Junior tem dupla jornada no IFRN. Ele faz o Curso Técnico Subsequente em Equipamentos Biomédicos do *Campus* Ceará-Mirim. Em outro turno, encara o mundo da Física, na licenciatura do *Campus* Nova Cruz. O Connepi foi o primeiro evento científico do qual participou, com o artigo “Ultrassom terapêutico na cicatrização e generalização de lesões”, desenvolvido no curso em Ceará-Mirim. “O Congresso ajuda muito a aprimorar nossos conhecimentos. Ao apresentar meu trabalho, recebi as sugestões dos outros participantes e isso é de fundamental importância”, co-



Joseane Rodrigues, do *Campus* Nova Cruz, e Gabriella Paiva, do *Campus* Natal-Central, levaram os resultados de suas pesquisas para o Connepi 2016.

memorou Francisco.

Além dos seis projetos no Desafio de Ideias e na Mostra Tecnológica, os estudantes e servidores do IFRN levaram mais de 200 trabalhos para serem apresentados no Connepi 2016. O de Joseane Rodrigues, aluna do Curso Técnico Integrado em Administração do *Campus* Nova Cruz, foi avaliado como melhor artigo da área de Ciências Sociais. Ela fez um estudo de caso sobre a motivação de pessoas em empresas, tomando como base as necessidades socialmente adquiridas. “Desde as edições anteriores, o Connepi é um evento de prestígio nacional em virtude da ótima qualidade das pesquisas desenvolvidas. É gratificante saber que meu artigo foi consagrado com o primeiro lugar”, comemorou.

Já Gabriella Karen Paiva é aluna da graduação em Gestão Pública do *Campus* Natal-Central. Ela apresentou um trabalho sobre as usinas de energia solar instaladas no IFRN. “Foi muito bacana. Várias pessoas me procuraram depois para saber como conseguiriam mais informações sobre a experiência do IFRN”, revelou.

“Desde as edições anteriores, o Connepi é um evento de prestígio nacional em virtude da ótima qualidade das pesquisas desenvolvidas. É gratificante saber que meu artigo foi consagrado com o primeiro lugar”

Joseane Rodrigues, aluna do *Campus* Nova Cruz

As usinas fotovoltaicas dos 11 *campi* e da Reitoria do Instituto também foram apresentadas no Connepi 2016 pelo professor Alexandro Vladno, diretor acadêmico do *Campus* Lajes. Com a palestra “Energia Solar como potencialidade de sustentabilidade energética”, ele apresentou o caso de sucesso da Instituição, que está em processo para levar as usinas a todos os *campi* que ainda não possuem.

Para o pró-reitor de Pesquisa e Inovação do IFRN, professor Márcio Azevedo, todos esses trabalhos demonstram o esforço conjunto de todos os que fazem o Instituto em prol do desenvolvimento da ciência e do Rio Grande do Norte. “É muito gratificante ver de perto esses estudantes, tão jovens, participando de eventos como esse”, declarou. Ele, junto ao reitor Wyllys Farkatt Tabosa, ao diretor de Atividades Estudantis Erivan Sales do Amaral, à equipe da Propi e outros 35 servidores, acompanhou de perto os estudantes de nível médio e superior, nessa viagem científica.



Diego Alves, aluno do *Campus Nova Cruz*, é premiado no II Finc e leva para a Polônia filme baseado em feira livre.

THANELLE FREIRE

O que é ser brasileiro? Esse foi o tema da 7ª edição do Festival Internacional de Cinema de Baía Formosa (Finc), considerado um dos maiores festivais de produção audiovisual independente do Nordeste. Em 2016, aconteceu nos dias 25 e 26 de novembro, no litoral sul potiguar. A partir de parceria entre o Finc e o IFRN, o aluno Diego Alves, do *Campus Nova Cruz*, terminou o festival com a realização do que até então parecia um grande sonho: viajar para a Cracóvia, na Polônia.

Após ter o melhor curta de 1 minuto entre os estudantes do Instituto, no primeiro semestre de 2017, Diego vai à Europa apresentar o filme “Sabor da Nação”, no Festival Netia OFF CÂMERA. “Está demonstrando para acreditar que isso virou realidade. O mérito

é meu, mas nada disso aconteceria se não existisse a oportunidade que o IFRN, juntamente com o Finc, me proporcionou”, comemorou.

O filme criado e produzido por ele, que faz o Curso Técnico Integrado em Administração, destaca a diversidade étnica do país através de imagens de alimentos típicos encontrados na feira livre de Nova Cruz. “Há dois anos acompanho o festival, mas nunca tinha me sentido pronto para participar. Esse ano, com a temática proposta, logo veio a inspiração para o roteiro”, explicou.

A viagem do estudante será custeada através de uma parceria entre as Pró-Reitorias de Pesquisa e Inovação e de Extensão do IFRN. O reitor do Instituto, Wyllys

Farkatt Tabosa, o pró-reitor de Pesquisa e Inovação, Márcio Azevedo, e o assessor de Relações Internacionais, Marcelo Camilo, fizeram questão de estar presentes ao momento da premiação, que aconteceu na noite do dia 26 de novembro. Segundo a pró-reitora de Extensão, Régia Lopes, o prêmio é uma oportunidade para que os estudantes vivenciem em outros ambientes a arte e a cultura. “É a nossa formação integral, humana e tecnológica, com vistas à internacionalização”, destacou. ●

SABOR DA NAÇÃO

(Diego Alves)

“Brasil! Brasileiros!
Temos fome!
De justiça, de dinheiro, de trabalho,
de sossego.
Vivemos atrasados.
Por isso, muitas vezes,
passamos do ponto.
Com a gente é preto no branco,
branco no preto.
E dentro de um,
há um pouco do outro.
De diferença, temos um prato cheio,
uma mistura louca que faz de vários um só.
Nessa mesa universal,
somos destaque: sem divisões, restrições.
A miscigenação é o sabor da nação.
A diversidade é o que alimenta
a minha identidade.
Em mim cabem tantos
que não existe singular.
Já não sou, mas sim somos brasileiros!”

UM ESPAÇO EXCLUSIVO PARA ACOMPANHAR OS PROCESSOS SELETIVOS DO IFRN

Desenvolvido pela Diretoria de Gestão em Tecnologia da Informação (DIGTI) e pela Pró-Reitoria de Ensino (Proen), o Portal do Candidato do IFRN tem o objetivo de facilitar a inscrição e o acompanhamento dos processos seletivos do Instituto.

Com um layout simples e funcional, nele você encontra as informações sobre as seleções de aluno com inscrições abertas, em andamento ou já encerradas. Além disso, com uma única senha, acompanha as informações sobre todos os processos seletivos dos quais estiver participando.

processoseletivo.ifrn.edu.br





FOTO: MARCÍLIO CARVALHO

POR UMA GESTÃO MAIS EFICIENTE

Curso de Administração Escolar integra equipe gestora dos 21 *campi* e da Reitoria do IFRN.

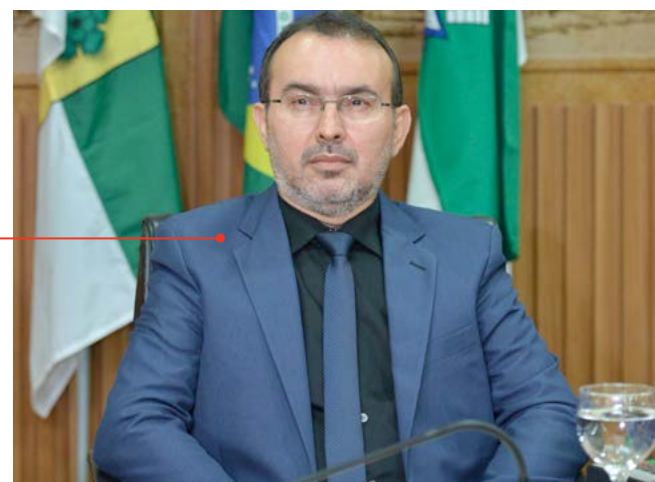
ALBERTO MEDEIROS

Tornar cada vez mais eficiente a gestão do IFRN. Foi com este objetivo que a Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (Prodes), coordenada pelo professor Marcos Oliveira, realizou, durante todo o segundo semestre de 2016, o Curso de Administração Escolar para Gestores. Passando por nove *campi* da Instituição, um grupo formado por cerca de 60 servidores discutiu integração de equipes, liderança, identidade e autonomia, além de exercitar as bases para o planejamento 2017 do IFRN.

O curso foi encerrado no dia 13 de dezembro, no *Campus* Pau dos Ferros. Antes de lá, os gestores passaram pelos *campi* Parnamirim; Santa Cruz; Currais Novos; Educação a Distância; Canguaretama; João Câmara; Mossoró e Natal-Zona Norte, onde teve início a capacitação, no dia 6 de julho de 2016.

“Foram 6 meses de reuniões extensas e muitos temas debatidos. As oficinas, além das discussões teóricas, ajudaram a reforçar o processo de aprendizagem. Teoria e prática caminharam juntas o tempo todo”, explicou o pró-reitor de Pesquisa e Inovação do IFRN, professor Márcio Azevedo.

No encerramento, o reitor Wyllys Farkatt fez questão de reforçar a importância do curso para a integração e o fortalecimento do grupo gestor. “Nesses seis meses de curso, passamos a conhecer melhor a realidade de cada um dos nossos *campi*, além de fortalecermos a unidade entre o que planejamos para os próximos anos. Isso é essencial para o momento de consolidação institucional que atravessamos”, declarou.



O curso foi realizado em 4 módulos: Integração de equipes; Autonomia e descentralização; Avaliação e gestão organizacional e Planejamento institucional. Os módulos de Autonomia e descentralização e o de Avaliação e gestão organizacional previam o início da discussão sobre identidade, autonomia administrativa e estrutura organizacional. O objetivo era levar essas discussões para as comunidades e, depois disso, encaminhá-las ao Conselho Superior do IFRN, que daria início ao processo de reestruturação organizacional, conforme metodologias definidas pelos conselheiros. As discussões foram iniciadas no curso, mas não foi possível compartilhá-las com todos os *campi*. Sendo assim, o processo foi redefinido e uma nova metodologia para essas discussões será sugerida para 2017.

Os gestores sistêmicos fizeram avaliação das atividades desenvolvidas em 2016, além de apresentarem suas propostas de ações para este ano, as quais foram discutidas com todos do grupo. Em sistema de oficinas, foram analisadas as estruturas dos *campi*, suas fragilidades e potencialidades, o que permitiu que os participantes tivessem uma visão mais ampla sobre a Instituição. O curso foi encerrado com o debate sobre orçamento.

“Fica a confiança de que alguns resultados satisfatórios foram conseguidos, especialmente quanto à evolução de conhecimentos individuais e coletivos para um nível maior de compreensão da identidade e da cultura institucional”, concluiu o professor Francisco das Chagas de Mariz Fernandes. Além dele, conduziram as etapas do curso as psicólogas Cíntia Gouveia e Monique Leitão, com participação da professora Maria Josely de Figueiredo Gomes; da pedagoga Luzimar Barbalho da Silva; do professor Marcos Oliveira; do economista Carlos André de Oliveira e da estatística Solange Marlene Thomaz.

MOTIVAÇÕES

No final de 2008, o Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet) se transformava em Instituto Federal. Essa mudança veio com o processo de expansão e interiorização da Instituição, que hoje está presente em todas as regiões do Rio Grande do Norte, com 21 *campi* e uma Reitoria. Foi nessa fase que aconteceu também a consolidação da oferta do ensino superior, com cursos de graduação tecnológica, engenharia, licenciaturas, especializações e mestrados, além dos já tradicionais cursos técnicos. A transformação acarretou ainda atuação mais marcante nas áreas de pesquisa e inovação.

Dentro dessa nova realidade, coube aos que fazem o IFRN reavaliarem: quem somos? Qual a nossa função na sociedade? Foram essas algumas das perguntas levantadas pela tese de doutorado “Racionalidades e Ambiguidades da Organização Instituto Federal: o caso do Rio Grande do Norte”, do professor Francisco das Chagas Mariz, assessor de Suporte Organizacional da Reitoria do IFRN. Desenvolvida através de cooperação entre o Instituto e a Universidade do Minho, a pesquisa identificou que nem os gestores tinham unanimidade quanto à identidade institucional e à função social do Instituto. Dessa forma, foi percebida a necessidade de se fazer um trabalho para unificar os discursos e direcionar melhor as ações da Instituição, passando pela análise dos seus documentos norteadores, como o Projeto Político Pedagógico e o Plano de Desenvolvimento Institucional.

Outro motivador para a realização do curso foi a renovação da equipe gestora da Instituição. Com as eleições para reitor e diretores-gerais realizadas no final de 2015, a partir do primeiro semestre de 2016, mais de 50% dos diretores-gerais de *campi* eram novos na função. Quanto aos diretores acadêmicos, esse número era de 70%. “A renovação considerável do número de gestores nos fez entender que seria estratégico para a Instituição realizar uma capacitação como essa”, explicou Marcos Oliveira, pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional. Para as professoras Gerluzia Azevedo e Pollyana Araújo, diretoras dos *campi* mais novos da Instituição, Parelhas e Lajes, respectivamente, o curso veio a contribuir com a busca da unidade quanto às ações tomadas pelos gestores e no esclarecimento sobre a função social do IFRN. É a primeira vez que as duas assumem a responsabilidade principal pelas unidades de ensino.

“O trabalho com os gestores é apenas o ponto de partida. Como instituição multicampi, que preza pela diversidade, a intenção é que os participantes do curso sejam multiplicadores junto aos demais servidores e estudantes, reforçando a ideia de que o IFRN é uma construção coletiva”, complementou Marcos Oliveira.

RESPEITO À DIVERSIDADE
E INCLUSÃO SOCIAL

COMPROMISSO COM A
CONSTRUÇÃO DO CIDADÃO

DEFESA E PROMOÇÃO
DA EDUCAÇÃO EM
DIREITOS HUMANOS

IFRN CONQUISTA O CONCEITO 4 EM AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO MEC

Em itens como inovação tecnológica, infraestrutura e espaços de convivência e de alimentação, a Instituição foi avaliada com conceito máximo: 5.

MARIA CLARA BEZERRA

Mostrar aos avaliadores do INEP-MEC a excelência na função social desempenhada pelo *Campus* Natal-Central do IFRN junto aos cursos de nível superior: esse era o desafio da Instituição no período de 16 a 18 de novembro. Durante esses dias, o IFRN recebeu a visita de avaliadores do INEP para o processo de credenciamento como Instituição de Ensino Superior (IES). O resultado foi mais do que satisfatório: o conceito 4, que atesta “perfil muito bom de qualidade”, conforme o relatório de avaliação divulgado em 2 de dezembro de 2016 pelo próprio MEC.

Os conceitos de avaliação variam de 1 a 5. “Considerando que é a primeira vez que passamos pelo processo de credenciamento, esse 4 tem valor de 5 e mostra a força do nosso trabalho em equipe. Conseguimos mostrar a pessoas que não conheciam a Instituição o valor da educação pública e de qualidade que ofertamos”, comemorou a diretora de Avaliação e Regulação do Ensino do IFRN, Tarcimária Gomes.

As considerações finais do relatório do MEC afirmam que o *Campus* Natal-Central do IFRN contempla “respeito à diversidade e inclusão social”, “compromisso com a construção do cidadão”, como também a “defesa e promoção da educação em direitos humanos”.

EXCELÊNCIA COMPROVADA

Para chegar às conclusões, foram avaliados 5 eixos: o Planejamento e a Avaliação Institucional, o Desenvolvimento Institucional, as Políticas Acadêmicas, as Políticas de Gestão e a Infraestrutura Física. Em 4 itens desses eixos, a Instituição recebeu avaliação máxima: “Inovação tecnológica e propriedade intelectual”, “Instalações sanitárias”, “Salas(s) de apoio de informática ou infraestrutura equivalente” e “Espaços de convivência e de alimentação”.

O diretor-geral do *Campus* Natal-Central, José Arnóbio de Araújo Filho, lembrou de ações importantes para chegar a esse resultado, como a reforma do refeitório, que teve o objetivo de oferecer aos estudantes as melhores condições possíveis para permanecerem na Instituição. Heriberto Silva Nunes é aluno da Licenciatura em Matemática do *Campus* e concorda com o professor: “a nutricionista é um amor de pessoa e sempre pergunta se a comida está boa. Os funcionários também são muito receptivos. Os alimentos são bem temperados e temos frutas e verduras, além da opção para vegetarianos e suco natural”. Ele e os co-

legas Thierry Ferreira Cavalcante e Itaiara Iza, do mesmo curso, são bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). “Passamos o dia quase todo no *Campus*. Aqui tomamos café, almoçamos e lanchamos”, disse Itaiara.

Quanto à infraestrutura das salas, foi destacado pelos avaliadores a qualidade e a atualização dos equipamentos de informática encontrados em laboratórios e salas de apoio. Em Inovação Tecnológica, o relatório faz menção à criação do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) do IFRN, ligado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (Propi), como também ao programa de incubadoras de empresas. O relato sobre a Incubadora Tecnológica Natal-Central (ITNC), com 13 empresas instaladas, 16 já graduadas, contrato de fornecimento de tecnologia e outros resultados de sucesso, fizeram os avaliadores considerarem que a Instituição atende, “de maneira excelente, as questões relacionadas à inovação, propriedade intelectual e empreendedorismo”.

“A avaliação apontou que estamos no caminho certo para melhorar cada vez mais nosso ensino, pesquisa e extensão. São as ações planejadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) que mostram o nosso compromisso com a sociedade potiguar, com o uso dos recursos financeiros a nós destinados e a gestão com as pessoas que fazem o IFRN, sejam alunos ou servidores”, explicou o reitor do Instituto, professor Wyllys Farkatt Tabosa. ●

CURSOS DE NÍVEL SUPERIOR DO IFRN

GRADUAÇÕES TECNOLÓGICAS

Agroecologia | Alimentos | Análise e Desenvolvimento de Sistemas | Automação Industrial | Comércio Exterior | Construção de Edifícios | Design de Moda | Fabricação Mecânica | Energias Renováveis | Gestão Ambiental | Gestão Desportiva e de Lazer | Gestão Pública | Gestão do Turismo | Marketing | Produção Cultural | Redes de Computadores | Sistemas para Internet | Logística | Processos Químicos

ENGENHARIA

Engenharia de Energias

LICENCIATURAS

Espanhol | Física | Geografia | Informática | Letras Espanhol | Química | Física | Biologia | Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Profissional | Ciências da Natureza e Matemática

MESTRADOS:

Mestrado Acadêmico em Educação Profissional | Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física | Mestrado Profissional em Uso Sustentável de Recursos Naturais | Mestrado Acadêmico em Ensino (parceria IFRN, UFRS e UERN)

+ 12 CURSOS DE ESPECIALIZAÇÕES



O SEGREDO É A COOPERAÇÃO

Com foco na gestão colaborativa, o IFRN realizou em setembro de 2016 o maior evento nacional da área de gestão de pessoas das instituições federais de ensino.

THALES LAGO

Em qualquer órgão ou empresa, trabalhar com a gestão dos colaboradores é uma das atividades mais desafiadoras. O objetivo é claro: aliar as condições necessárias para a satisfação pessoal dos funcionários ou servidores com o crescimento da empresa. No serviço público, está ligado à busca constante pela excelência no atendimento ao cidadão e ao desenvolvimento social, cultural e econômico do país. Mas como fazer isso?

Auridan Dantas, diretor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), aponta o caminho: “Gestão com pessoas – um diferencial nas organizações”. Esse foi o tema do XXXVI Encontro Nacional de Dirigentes de Pessoal e Recursos Humanos das Instituições Federais de Ensino (ENDP), que

aconteceu em Natal-RN, no período de 20 a 23 de setembro de 2016, sediado pelo IFRN, com organização da Diretoria de Gestão de Pessoas da Instituição. O ENDP é realizado pela Comissão Nacional de Dirigentes de Pessoal e Recursos Humanos das Instituições Federais de Ensino (CNDP).

O gestor coordenou, com toda empolgação que lhe é peculiar, a comissão central de organização do evento. Como a própria temática sugere, ele não chegou a essa ideia sozinho, mas em colaboração com os servidores do IFRN e das outras Instituições Federais de Ensino do Brasil com quem trabalha e compartilha experiências e conhecimento. “Pela primeira vez, focamos de maneira privilegiada os que executam as políticas de pessoal e os que se beneficiam com elas, que são todos

os servidores das instituições. A educação é formada por pessoas e para pessoas. Não podemos esquecer isso”, enfatizou.

O resultado não poderia ter sido melhor. Os participantes do evento se declararam satisfeitos com a organização e a programação do Encontro, começando pela presidente da CNDP. “O ENDP 2016 vai ficar para a história. Depois desse sucesso, vai ser um desafio enorme sediar a edição 2017”, comentou Maruska Sansaloni, que é do IFG, instituição que organizará o próximo Encontro.

O objetivo de valorizar o potencial humano dos órgãos e proporcionar a troca de experiências foi refletida na programação do Encontro. Isso pôde ser constatado desde as temáticas das palestras, todas assistidas por auditórios lotados, até as atividades realizadas, como as vivências promovidas pela equipe de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), área em que o IFRN é referência para as demais instituições.

Mas o ENDP não foi apenas um espaço para assistir palestras e mesas-redondas. O evento ofereceu a oportunidade de seus participantes apresentarem os trabalhos que desenvolvem na área, com a publicação dos artigos. “As experiências compartilhadas podem ser implementadas em outras instituições”, explicou Cíntia Gouveia, responsável pela comissão científica do evento.

Sandra Ferreira é servidora do Instituto Federal de Goiás e veio a Natal especialmente para participar do ENDP. “Tudo muito rico aqui. Os conteúdos, a programação, os palestrantes, os banners, muito interessantes! Outra forma agradável é a maneira de compartilhar as informações: vemos que as dificuldades são comuns e aprendemos que há resolução para os problemas”, desabafou.

PALESTRAS

Com destaque para a conferência de encerramento promovida pelo cultuado professor de História Leandro Karnal, a programação das palestras do ENDP 2016 surpreendeu todos os participantes. Os responsáveis articularam nomes nacionais como o próprio Karnal e o também professor Eduardo Carmello com palestrantes da casa, a exemplo da nutricionista Fátima Nunes e do chefe da procuradoria jurídica Thiago Nóbrega, ambos vinculados ao IFRN.

“Para mim, o convite para proferir essa palestra teve um significado especial. Depois de 33 anos de dedicação ao IFRN, estou prestes a me apo-

sentar. Agradeço muito aos organizadores pela oportunidade de falar sobre minhas pesquisas e práticas profissionais”, agradeceu Fátima Nunes.

A nutricionista falou sobre a importância dos alimentos funcionais para a qualidade de vida. Houve também assuntos mais técnicos, como no painel “Assentamento Funcional Digital (AFD)”, proferido por Cláudio Ribeiro Braga, da Secretaria de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho do Ministério do Planejamento (SEGRT/MPOG). Com temáticas diferenciadas, as palestras foram o grande diferencial do ENDP 2016. Em todas elas, o auditório principal do Praiaamar Hotel, onde foi realizado o evento, estava lotado de pessoas curiosas para aprender mais sobre liderança, qualidade de vida, processos administrativos e gerenciamento do tempo e da vida.

Esse último tema direcionou a fala do professor Leandro Karnal. A palestra dele, realizada em 23 de setembro, marcou também a comemoração pelos 107 anos do IFRN. De acordo com o professor, passamos por um estágio em que a técnica é mais veloz que a capacidade humana, o que traz alguns problemas, como a necessidade de atenção simultânea a várias coisas e o aumento das horas de trabalho. “Isso nos traz um desafio fabuloso: viver o tempo”, lançou.

FOTO: THALES LAGO



>>> SERVIDORES

Com isso, o professor levou os presentes às seguintes reflexões: “Qual a sua visão de trabalho?” e “O que estamos fazendo de nós mesmos?”. Focando a temática do evento, citou o conhecimento, a necessidade de atualização constante, o ócio criativo, a avaliação, a ética e, principalmente, a consciência como ferramentas essenciais para a gestão com pessoas. “O que faz a diferença entre funcionar e não funcionar é a ação humana. Tudo passa pela ideia de construir-se e construir a partir de pessoas”, finalizou. ●



FOTO: ALBERTO MEDEIROS

POR DENTRO DO IFRN

Em uma descontraída abertura, que contou com apresentação teatral do grupo C4 Produções, foi lançado o livro “Por Dentro do IFRN”, organizado pela jornalista Marília Estevão. A obra traz uma galeria de imagens e informações sobre os 21 *campi* e a Reitoria do Instituto, com o selo da Editora do IFRN. A publicação é um estado da arte da educação profissional e tecnológica no Rio Grande do Norte e prioriza o período de 2008 a 2016, quando o IFRN passou pelo seu processo de expansão pelo Rio Grande do Norte, chegando a 17 cidades do estado. O livro mostra o resultado dessa expansão e foi lançado pela jornalista Marília Estevão e pelo professor Belchior Rocha, reitor do Instituto na fase mencionada. A solenidade terminou no mesmo clima de integração e cooperação, com a apresentação da banda Musicampi Potiguar, formada por professores de 5 *campi* do IFRN.



Ψ PLANTÃO PSICOLÓGICO

O que é o plantão psicológico?

Consiste em um tipo de atendimento profissional imediato, aberto às pessoas com problemas ou em crise. Caracteriza-se por oferecer alívio e apoio em situações de urgência. (Mahfoud, 1999)

Quem pode ser atendido?

Servidores efetivos, substitutos, temporários, terceirizados, estagiários e servidores aposentados.

Onde posso ser atendido?

O plantão psicológico acontece toda sexta-feira, na Reitoria (semanalmente) e no *Campus* Mossoró (quinzenalmente, a partir de 5 de agosto de 2016)

Como posso agendar?

Os interessados devem agendar previamente o atendimento através do telefone (84) 4005-0795 ou pelo e-mail: saudeservidor@ifrn.edu.br.

Equipe: Camilla Lima (CRP 17/1535) e Érika Farias (CRP 17/ 1139) - Reitoria
Glaudênia Alves (CRP 17/1650) - *Campus* Mossoró

IMPORTANTE

Art. 9º do Código de Ética Profissional do Psicólogo: "É dever do psicólogo respeitar o sigilo profissional a fim de proteger, por meio da confidencialidade, a intimidade das pessoas, grupos ou organizações, a que tenha acesso no exercício profissional."





FOTOS: ALBERTO MEDEIROS

SUAP FAZ 10 ANOS E O PRESENTE É NOSSO

Sistema Unificado de Administração Pública do IFRN celebra uma década em funcionamento com ampliação de funcionalidades e inovações.

CLEYTON FERNANDES E MARIA AUXILIADORA PEREIRA DE LIRA

Com um quadro de pessoal diversificado, em que os saberes estão dispostos em diversas áreas do conhecimento e a principal ênfase está na Ciência e Tecnologia, o Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) possui uma organização descentralizada, dividida em 21 *campi* e uma Reitoria. Para gerir e utilizar esses conhecimentos no seu contexto organizacional de forma ampla, facilitando a operacionalização de seus processos e contribuindo com a tomada de decisões administrativas, o Instituto, há dez anos, usa um instrumento de gestão denominado Sistema Unificado de Administração Pública, o Suap.

Desenvolvido totalmente por servidores do IFRN, é um software web que torna mais eficientes as atividades acadêmicas e administrativas da Instituição, sendo usado por outros 24 Institutos Federais do Brasil. Com ele, nada de complexas planilhas para cadastrar

despesas ou blocos de papel para agendar viagens de campo para turmas de estudantes. Tudo é feito de maneira digital, o que permite maior controle dos gastos públicos e mais praticidade às atividades rotineiras da administração ou do ensino. Caso precise verificar a localização de um processo administrativo, por exemplo, basta pesquisar na aba “Processos”. Se precisar agendar um auditório para um evento, é só acessar “Reservas de Salas”. Preciso de uma declaração de matrícula? Acesse o Suap, dê alguns cliques e imprima a declaração.

Todas essas funcionalidades estão reunidas em um mesmo ambiente virtual que conecta servidores, estudantes e todas as unidades físicas que formam o IFRN. A responsável por planejar, coordenar, executar e avaliar todo esse Sistema é a Diretoria de Gestão em Tecnologia da Informação (Digti), mais especificamente, a Coordenação de Sistemas de Informação.

HISTÓRICO

Entre os anos de 2006 e 2007, durante a gestão do professor Francisco das Chagas Mariz como diretor-geral do então Cefet-RN, surgiu a ideia de se criar um sistema interno que substituísse a tecnologia utilizada para o registro da frequência dos servidores, o famoso ponto. De acordo com Alex Fabiano, gestor de Tecnologia da Informação na época, o sistema começou como uma iniciativa simples e acabou por mostrar o potencial de desenvolvimento que, com uma boa equipe, poderia solucionar várias demandas do então Cefet.

“Naquele momento, queríamos apenas desenvolver uma solução integrada de almoxarifado e patrimônio que deveria servir para as duas unidades [Natal e Mossoró], utilizando práticas e tecnologias mais atuais”, disse Alex. Chamado de Sistema Unificado de Almoxarifado e Patrimônio (Suap), os moldes do que hoje é um sistema integrado e completo dava seus primeiros passos.

O próximo, já em 2008, foi incluir módulos que integrassem o sistema de ponto eletrônico com o Sistema de Administração de Pessoal do Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro), adicionando funcionalidades de gestão de Recursos Humanos. Rebatizado como Sistema Unificado de Administração Pública, o novo SUAP começava a ser pensado como um software de gestão para reunir dados e informações institucionais. Modularizada, a ferramenta permitia a inserção de novas abas de conteúdo, de acordo com as demandas da Instituição e a capacidade de desenvolvimento.

Confira um breve histórico:

- 2006 Projeto iniciado somente como uma atualização do Ponto Eletrônico existente
- 2007 Inicia-se o desenvolvimento de módulos adicionais integrados – Suap
- 2008 Módulo RH
- 2011 Integração com o atual Sistema Acadêmico: Q-acadêmico
- 2012 Nova interface
- 2013 Desenvolvimento do Módulo Acadêmico
- 2014 Pesquisa e Extensão
- 2015 Término do Módulo Acadêmico
- 2016 Implantação do Módulo Acadêmico em todos os *campi* do IFRN

Previsão para 2017: Suap Mobile; Processo digital, Plano de Dados abertos; Módulo de gestão de orçamento e muito mais.

DIFICULDADES

Em 2009, o Cefet acabava de se transformar em IFRN, o que aconteceu no final de 2008, e a Instituição passava pelo processo de maior expansão – urgia um sistema capaz de melhorar a gestão das suas várias unidades. Demonstrando os resultados obtidos até então, a equipe de Tecnologia da Informação, liderada por Alex Fabiano, encampou a batalha para que a solução fosse desenvolvida internamente. “Claro que enfrentamos muitas dificuldades. Em qualquer projeto existem os contratempos e imprevistos. Além disso, a gestão chegou a considerar adquirir a solução da

UFRN, o SIGAA, e fomos contra a adesão. Contratar um serviço externo sairia muito caro e ainda assim não atenderia todas as nossas necessidades. Travamos essa luta e conseguimos convencer a gestão do IFRN a confiar no nosso planejamento. Isso nos dava uma vantagem muito grande, visto que teríamos total domínio do código e dos rumos do projeto”, disse Alex.

Para o professor Belchior Rocha, reitor do Instituto naquele período, a ideia do SUAP levou em consideração o tamanho e a complexidade da Rede Federal de Educação: “vislumbramos a possibilidade de esse sistema dar suporte à Rede, mas mantivemos os olhos na nossa Instituição, que estava no processo de ex-



pansão que culminou, até agora, em 21 *campi* e na Reitoria. À época, a função desse sistema seria, principalmente, dar suporte ao gerenciamento da Instituição, o que, por exemplo, facilitaria a construção de relatórios”, declarou.

ALCANCE

Depois de 2008, não foi apenas o IFRN que se expandiu, mas os Institutos Federais por todo país. Inserido nesse contexto, o Instituto do Rio Grande do Norte firmou termo de cooperação com outras instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica com o objetivo de fornecer a tecnologia do Sistema Suap para a gestão de rotinas administrativas e acadêmicas. O termo permitia o desenvolvimento de novas funcionalidades e correções de erros, desde que os códigos gerados fossem compartilhados com o IFRN. Como resultado disso, atualmente, 24 Institutos Federais utilizam o Suap.

Para André Gustavo Duarte de Almeida, diretor de Gestão de Tecnologia da Informação (DIGTI), o Suap vem trilhando um caminho de sucesso, reduzindo custos e aumentando a eficácia e eficiência dos processos de gestão de vários órgãos da Rede Federal. Segundo ele, em 2016, com a implantação do módulo EDU, o IFRN passou a ter gestão própria sobre o sistema acadêmico, representando um dos maiores passos na consolidação do Sistema (ver matéria na última edição da InforM). Para Isabela Pessoa, que é bolsista e faz o Curso Técnico Intergado em Meio Ambiente i no *Campus* São Paulo do Potengi do IFRN, “o Suap é uma plataforma organizada e importante no dia a dia de alunos, professores e servidores, pois facilita o acesso a informações do *campus*, contribuindo no trabalho de muitos setores, como por exemplo o Serviço Social, que recebe os pedidos de almoço da Assistência Estudantil pelo sistema. E ainda há muitas ferramentas que não fiz uso, como a “Agenda de defesas de TCC”, pois ainda estou no 3º ano e o “e-mail institucional”.

Sobre o futuro do Sistema, André falou da implantação de outro módulo de grande impacto: “Em breve entrará em funcionamento o módulo de documentos e processos eletrônicos, que irá agilizar a tramitação dos processos, além de reduzir custos com impressão, favorecendo inclusive o meio ambiente”.

Como desafio, o diretor aponta para, nos próximos 10 anos, a construção de uma rede colaborativa do Suap. “A ideia é permitir que as instituições colaborem com o desenvolvimento do sistema de forma mais ágil. Acredito que com o empenho da equipe de Desenvol-

vimento e Infraestrutura, possamos avançar cada vez mais na construção de uma ferramenta que dê suporte a uma gestão dinâmica, eficiente e transparente no IFRN e demais órgãos da Rede Federal”, completou.

Otimista e de olho nas possibilidades, o professor Wyllys Farkatt Tabosa, reitor da Instituição, vê promissor futuro para o Suap: “Em recente reunião com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec), ligada ao Ministério da Educação, levamos a proposta do Suap como um inovador modelo de negócio para o IFRN, o que deve se concretizar ainda neste ano, numa parceria com a Fundação de Apoio à Educação e ao Desenvolvimento Tecnológico do RN (Funcern)”.

INVESTIMENTOS

O crescimento do Suap foi inerente ao uso. Surgiu daí a necessidade de investimento. A aplicação inicial de recursos foi em pessoal qualificado, com a montagem de uma equipe de desenvolvedores e analistas de sistemas com a melhor formação possível. Foram mais de 20 profissionais da área de TI para a construção desse núcleo que até hoje dá suporte ao Sistema. O outro grande foco dos investimentos foi na parte técnica e material.

Diante da necessidade de suporte, de espaço físico e da urgência nas condições de funcionamento e manutenção do Sistema, a gestão investiu também em equipamento: “foi um alto gasto. Valores em torno dos R\$ 10 milhões compuseram o investimento, que atendeu, por exemplo, a reestruturação do data center do *Campus* Natal-Central, que dá suporte geral ao IFRN. E isso não foi tudo. Agora mesmo, com o professor Wyllys à frente da Instituição, acontece a criação do data center redundante (que funciona como *backup*), instalado na Reitoria, já em fase de conclusão”, finalizou Belchior.



O SUAP INTEGRA:

- Mais de 3 mil servidores
- Cerca de 30 mil estudantes
- 70 Módulos
- 25 Institutos Federais em todo Brasil

SUA PERSPECTIVA DO SUAP



Belchior Rocha (ex-Reitor) e do servidor Tílio Paiva (ex-coordenador de Sistemas de Informação), o Suap vem trilhando um caminho de sucesso, reduzindo custos e aumentando a eficácia dos processos de gestão de diversos órgãos da Rede Federal. **ANDRÉ GUSTAVO DUARTE DE ALMEIDA**, diretor de Gestão de Tecnologia da Informação.



Como servidor da Instituição, eu vejo a ferramenta como algo que deu e dá condições para o IFRN melhorar a sua gestão. Temos inúmeros serviços que hoje nós servidores, técnicos-administrativos ou docentes, e até mesmo os alunos fazem uso em decorrência da existência do Suap. Ele tem oferecido muitas facilidades e tem dado transparência aos processos internos da Instituição. Demos um salto grande com a implantação plena do Módulo Acadêmico, que era uma demanda enorme dos alunos e professores. Outro enorme salto será a implantação do Módulo de Processo Eletrônico, que eliminará por completo o uso de papel na Instituição. Esse Módulo foi praticamente todo desenvolvido em 2016 e deverá ser implantado, se tudo correr como planejado, agora nesse ano de 2017. **ALEX FABIANO DE ARAÚJO FURTUNATO**, professor do *Campus* Natal-Central



É uma experiência enriquecedora e, para mim, é muito gratificante fazer parte da história do Suap. Ao ser integrante da equipe de desenvolvimento de uma ferramenta reconhecida-mente útil, posso utilizar a tecnologia como meio de transformação da educação e como ferramenta para melhoria da eficiência e humanização da gestão pública. Se me perguntarem qual o principal diferencial do Suap, com certeza eu diria que são as pessoas: toda a equipe de desenvolvedores, gestores e colaboradores que sempre apoiaram para que esse “ecossistema” chegasse à grandeza que é hoje. **LUCAS SILVA PEREIRA**, Coordenador de Sistemas de Informação



A grande vantagem do Suap: sua base única de dados permite a “conversa” entre todas as áreas sistêmicas que compõem a estrutura organizacional do IFRN. O sistema tem uma usabilidade muito grande, sendo de fácil manuseio. Você abre uma tela e ela é quase que autoexplicativa, ali está tudo colocado. Agora, destaco que criar um sistema desses é só um passo. De nada adianta termos todas essas ferramentas e possibilidades e esquecermos de que cabe a cada um dos servidores abastecê-lo, pois não existe sistema bom se não for alimentado corretamente, já que, para que se possa fazer o acompanhamento de tudo, as informações devem estar lá. Isso dá um suporte muito grande, com relatórios gerenciais, para a tomada de decisões, principalmente na gestão estratégica. **BELCHIOR DE OLIVEIRA ROCHA**, ouvidor do IFRN

USABILIDADE

ADMINISTRAÇÃO: dar suporte à Administração no tocante ao controle da gestão orçamentária, financeira, patrimonial, de contratos, de material, de compras e de patrimônio, bem como do protocolo e de reserva de salas.

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: proporcionar aos usuários do Suap tecnologia adequada para atendimento das demandas institucionais, disponibilizando central e catálogos de serviços e, espaço destinado às novidades do sistema.

GESTÃO DE PESSOAS: disponibilizar, de forma integrada com o Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos (SIAPE), os dados funcionais dos servidores, bem como controlar e registrar os dados inerentes aos cursos e concursos.

ENSINO: proporcionar o armazenamento e acompanhamento dos dados acadêmicos e docentes, com vistas a subsidiar as ações estratégicas do ensino.

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL: esta-

belecer metas, ações e o plano de ação, para a elaboração do planejamento anual da Instituição, bem como supervisionar e acompanhar a execução do mesmo.

EXTENSÃO: publicar, controlar e acompanhar os editais dos projetos de extensão, possibilitando a geração de dados estatísticos institucionais.

ATIVIDADES ESTUDANTIS: viabilizar o armazenamento e acompanhamento da caracterização socioeconômica dos discentes, com vistas a subsidiar as ações estratégicas do ensino.

PESQUISA E INOVAÇÃO: publicar, controlar e acompanhar os editais dos projetos de pesquisa, bem como trabalhar de forma integrada com o portal do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), possibilitando a geração de dados estatísticos institucionais.

COMUNICAÇÃO SOCIAL E EVENTOS: atualizar as informações do Instituto divulgadas na mídia externa, divulgar as ações, campanhas e editais do IFRN e, em breve, agendamento de eventos e demais demandas do setor.



Uma das usuárias mais fiéis do Suap, a servidora Maria Auxiliadora Pereira de Lira, ou simplesmente Dodora, é chefe de Gabinete da Reitoria. Ela sugeriu esta matéria e contribuiu com a construção do texto. Vamos entender a motivação para tal?

inform – Como surgiu a ideia para esta matéria sobre o Sistema?

Maria Auxiliadora – A vontade de escrever sobre o Suap se deu, primeiramente, por perceber que o Sistema já existia desde o ano de 2006, com a atualização da funcionalidade de ponto eletrônico, e que a cada ano ele incorporava novos módulos, não havendo registro institucional sobre esses avanços. Além disso, numa participação em uma seleção de mestrado, apresentei um projeto que abordava a utilização do Suap como ferramenta de gestão. Esse artigo, espero, poderá abrir novos espaços para que, futura-

mente, se possa fazer algo mais acadêmico, de modo que o IFRN venha a ter registros consubstanciados a respeito das funcionalidades do Sistema.

inform – Que características do SUAP mais ajudam à chefia de gabinete?

Dodora – Na função que exerço atualmente, as dimensões que mais faço uso é a de Gestão de Pessoas e de Administração. Essas duas dimensões contêm módulos de suma importância para a elaboração diária das atividades do setor, começando pelo controle dos processos.

inform – Para você, a expansão do Sistema está atrelada à expansão do IFRN?

Dodora – Sim, claro. Até mesmo pela importância e dimensão que o Sistema ganhou ao longo dessa década. A expansão tornou o IFRN uma rede educacional que precisa estar interligada, com vistas a facilitar a troca de informações, através da reunião, catalogação e disseminação do conhecimento entre a Reitoria e os campi. O Avanço do Suap possibilitou a sua utilização por outros Institutos Federais em quase todo o território brasileiro, inclusive. ●

O SOL A NOSSO FAVOR



IFRN A INSTITUÇÃO PÚBLICA QUE MAIS INVESTE EM ENERGIA SUSTENTÁVEL NO PAÍS

Com um projeto iniciado em 2013, o IFRN possui hoje 11 *campi*, além da Reitoria, com usinas fotovoltaicas. Conectadas à rede de distribuição de energia elétrica, elas têm uma potência instalada de 1,2 MWp, fornecem 14% da energia consumida em toda a Instituição, evitam a emissão de 142 toneladas de CO₂ no meio ambiente e geram cerca de R\$ 640 mil anuais de economia nas contas do Instituto, o que hoje representa 9% a menos na nossa despesa global com energia elétrica. Além disso, mais 4 novas usinas, somando 385 kWp, serão instaladas ainda no primeiro semestre de 2017.

É o IFRN trabalhando para a construção de um mundo mais sustentável!



**INSTITUTO
FEDERAL**
Rio Grande do Norte

www.ifrn.edu.br



FOTO: NATÁLIA XAVIER

O BOM FILHO À CASA TORNA

Professor dá aulas na cidade onde nasceu e se torna exemplo.

NATÁLIA XAVIER

Uma inspiração para os alunos. Assim pode ser definido o professor Gllauco Smith, 33 anos, que dá aulas de Sociologia e é coordenador de Extensão do *Campus* São Paulo do Potengi do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN). O professor nasceu na mesma cidade onde atualmente trabalha e é prova de que sonhos podem ser realizados.

Graduado em Pedagogia e em Ciências Sociais, e com mestrado e doutorado na área de Educação, Gllauco já sonhava em ser docente desde a infância, inspirado pelo pai, à época, professor de História. E havia uma especificidade: dar aulas em São Paulo do Potengi, cidade com cerca de 17 mil habitantes, segundo o IBGE, e localizada a cerca de 80 quilômetros de Natal.

Para estudar, Gllauco morou durante quase 10 anos em Natal, retornando em 2014 à cidade onde nasceu, após ser contemplado pelo remanejamento docente do IFRN. “Retornar à cidade foi motivo de muita alegria, pois atuar profissionalmente no município onde fui criado me abria muitas possibilidades para contribuir com o desenvolvimento socioeducacional de São Paulo do Potengi através das muitas atividades que o IFRN oportuniza para a cidade onde está inserido”, comentou.

Para a estudante do Curso Técnico Integrado em Edificações Louisy Cruz (17 anos), o exemplo do professor é uma motivação, tanto pela qualidade das aulas, quanto pela identificação por ele ter nascido na mesma cidade.

“Uma palavra para definir professor Gllauco: comprometimento. É incrível como às 7h da manhã ele já está sorrindo na sala de aula, ensinando tudo aquilo que aprendeu. É motivacional para mim, filha da mesma terra que ele, poder acreditar que as mesmas portas que um dia ele passou, eu poderei passar. E hoje, por conhecê-lo, sigo com um olhar diferente, crítico, pois eu aprendi com o melhor a fazer minhas escolhas”, destacou.

“Nós nos sentimos motivados pelo fato de ele ensinar hoje na cidade que nasceu, principalmente por ser uma instituição de grande valor e ensino de qualidade, como o IFRN”, complementou o estudante Vinícius Almeida.

E ver os alunos crescendo é uma espécie de combustível para o professor. “O que mais me motiva na docência é observar o desenvolvimento dos educandos e saber que tenho parcela de contribuição nessa formação. É gratificante olhar para os meus alunos e ver que tem um pouquinho de mim em suas vidas. Me emociona saber que minha existência se prolonga na deles”, concluiu.



SUA IDENTIDADE EXPRESSADA VISUALMENTE

CRITIF

INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Norte
Campus Natal-Cidade Alta



O CRIATIF é um Projeto de Extensão, desenvolvido com os alunos do curso Técnico Integrado em Multimídia do campus Natal-Cidade Alta do IFRN, a professora de design Silvia Matos e o designer Beto Leite. A equipe cria identidades visuais para projetos institucionais e para a comunidade externa.

f CRIATIF.IFRN
@ CRIATIF.IFRN

Be BEHANCE.NET/CRITIF
@ CRIATIF.IFRN@GMAIL.COM



FOTO: SIMONE PEREIRA

ENSINO SUPERIOR EM GRANDE ESTILO

O IFRN é a primeira instituição pública do Rio Grande do Norte a oferecer graduação em Design de Moda.

ALBERTO MEDEIROS

Você sabia que o mercado de moda é um dos que mais cresce no Brasil? Dados de 2015 revelam que o segmento totalizou mais de 365 mil empresas, gerando em torno de 680 mil postos de trabalho e movimentando a cifra de R\$ 42 bilhões em vendas. Isso fez com que o país saltasse para a quinta posição no ranking dos maiores consumidores mundiais de vestuário, de acordo com pesquisa realizada pela A.T. Kearney, renomada empresa de consultoria empresarial norte-americana.

Foi diante dessa realidade que o IFRN lançou o Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda. Com a duração de 3 anos e com uma carga horária total de 2114 horas, o curso passou a ser ofertado no *Campus Caicó* a partir do segundo semestre de 2016. A cidade é a quinta maior do estado do Rio Grande do Norte, uma das mais importantes na região do Seridó, e tem

o setor têxtil como uma das suas principais atividades econômicas na receita do desenvolvimento. O município é famoso pelas rendas, bordados e ocupa o segundo lugar nacional na produção de bonés.

“O Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda no IFRN se propõe a formar e qualificar profissionais para atender ao setor de moda, em crescente expansão regional, nacional e internacional, buscando novas tendências e produtos de qualidade em termos de moda. Isso inclui a formação tecnológica, cultural, social, artística, histórica, ética, buscando a formação integral do discente”, afirma o professor Edson Caetano Bottini, coordenador do curso.

O primeiro processo seletivo de alunos contou com a participação de 650 inscritos para um total de 40 vagas disponíveis. A seleção foi realizada considerando

a nota do ENEM dos candidatos, que puderam optar pelos desempenhos obtidos nas últimas 5 edições do Exame na época (2010, 2011, 2012, 2013, 2014 ou 2015). Com a conclusão do primeiro semestre, o coordenador do curso demonstra entusiasmo.

“Está sendo um grande aprendizado tanto para os alunos como para nós, professores. Não esperávamos uma repercussão tão boa na comunidade, com alunos interessados não apenas em um diploma de nível superior, mas realmente em seguir carreira na área. Tivemos duas reuniões entre docentes e discentes para avaliação do andamento do curso e o retorno tem sido muito positivo”, afirma.

Ter uma formação superior na área era o sonho da aluna Vanessa Silva, que passou a se tornar realidade sem que ela precisasse deixar a sua cidade de origem. Segundo ela, desde o início, o curso vem superando suas expectativas, tanto em relação à infraestrutura física (laboratórios, maquinário, biblioteca), como a de pessoal. “A partir das primeiras palestras de abertura já deu para ter noção do potencial da equipe de professores. Mesmo estando ainda no início do curso, sinto que esse tempo já foi capaz de ampliar meus horizontes. Não tenho dúvidas de que, ao final, estarei apta e plenamente capacitada para ter uma atuação de destaque no mercado de trabalho”, declara.

MERCADO DE TRABALHO

O mercado de trabalho oferece uma ampla atuação para os profissionais com formação nessa área. O curso vai qualificar o profissional para desenhar peças de roupas, acessórios de couro, joias, dentre tantos outros itens, de acordo com estilos e tendências da moda, mas não só isso. Na indústria têxtil, por exemplo, ele poderá atuar no departamento de compras e até mesmo em posições estratégicas de gestão, estabelecendo estratégias de marketing, pesquisando o mercado consumidor ou se encarregando na promoção de vendas. Também terá como opção atuar no setor de comércio e serviços, prestando assessoria de moda para lojas, escolhendo coleções e criando vitrines atrativas ao consumidor.

Enfim, são inúmeras possibilidades de atuação, que também incluem a de fotógrafo de moda, figurinista, designer de estampas, costureiro, *personal stylist* e até



mesmo em áreas que envolvam a comunicação, como coluna ou blog de moda. No entanto, profissionais do segmento alertam que muitas pessoas decidem entrar no curso pelo fato de simplesmente acharem a profissão glamurosa, porém, afirmam que, para obter

sucesso, é preciso buscar uma formação que envolva estudo e dedicação.

No caso do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, o coordenador do curso afirma que há um modelo curricular completo, que propicia ao aluno condições de assimilar, integrar e produzir conhecimentos científicos e tecnológicos na área de Design de Moda. Além disso, permite que ele possa analisar criticamente a dinâmica da sociedade brasileira e as diferentes formas de participação do cidadão-tecnólogo nesse contexto, desenvolvendo as capacidades necessárias ao desempenho das atividades profissionais.

“Nesse sentido, o profissional egresso do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda deve ser capaz de processar informações, ter senso crítico e ser capaz de impulsionar o desenvolvimento econômico da região, integrando formação técnica à cidadania”, conclui o professor Bottini.

No segundo semestre de 2016, o *Campus Caicó* passou a oferecer um curso superior de tecnologia nessa área, que tem se tornado uma das mais promissoras, apesar da crise econômica que o país vem enfrentando.



FOTO: CLEYTON FERNANDES

SECITEX: JUNTOS SOMOS MELHORES

Maior evento científico e cultural do IFRN reúne servidores e estudantes de todos os *campi* em Parnamirim.

NATHÁLIA XAVIER E THALES LAGO

Durante quatro dias, de 23 a 26 de novembro de 2016, estudantes e servidores do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) tiveram uma só sede: o *Campus* Parnamirim. No local, ocorreu a segunda edição da Semana de Ciência, Tecnologia e Extensão (Secitex), maior evento científico, acadêmico e cultural do IFRN. Com quase 4 mil inscritos, o evento contou com a participação de representantes dos 21 *campi* e da Reitoria.

Ao longo de toda a Secitex, aconteceram o XII Congresso de Iniciação Científica; o IV Simpósio de Extensão; a IV Mostra Tecnológica; o Prêmio de Empreendedorismo Inovador; a III Semana de Ciência e Tecnologia do *Campus* Parnamirim; a Mostra Coletiva de Arte; a II Olimpíada de Robótica; a

III Semana de Tecnologia e Cultura do Campus São Gonçalo do Amarante e o I Simpósio sobre o Ensino de Ciências Naturais e Matemática. Cerca de 700 trabalhos foram apresentados.

“Tudo o que a gente planejou foi posto em prática e, realmente, o público veio prestigiar o evento, que teve atividades diversificadas em vários ambientes, contemplando as áreas de ensino, pesquisa e extensão. Toda a comissão organizadora está de parabéns pelo esforço empenhado para que a Secitex lograsse êxito e apresentasse à comunidade a produção científica e cultural do IFRN”, comentou Alison Batista, Coordenador da Comissão Local da Secitex.

Durante todos os dias do evento, a movimentação

no *Campus* Parnamirim foi intensa e a integração entre estudantes de diferentes *campi* mostrou que, independentemente do local do estado onde moram ou estudam, todos estavam na mesma sintonia.

“A Secitex Parnamirim marcou nossos corações não só pelo fator sucesso, mas pela união de servidores e alunos pelo mesmo propósito: inovação e desenvolvimento. Esse ano foi muito especial pra mim: além de ser participante, fui palestrante e voluntário. Durante o evento, respirei inovação e conhecimento, aprendi coisas novas com pessoas de todo o estado, compreendi que juntos nós somos melhores”, comentou o estudante Igor Ferreira, do *Campus* Natal-Cidade Alta.

PRÊMIO DE EMPREENDEDORISMO

Uma das novidades da segunda edição da Secitex foi o Prêmio de Empreendedorismo Inovador, realizado por meio de uma parceria entre a Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (Propi), a Incubadora Tecnológica Natal-Central (ITNC), o Sebrae e a Rede Potiguar de Incubadoras e Parques Tecnológicos (Repin).

“Estávamos muito apreensivos por esta ser a primeira edição do prêmio, mas tivemos mais de 140 inscritos e conseguimos formar 14 equipes. Foi uma experiência muito interessante, tivemos palestras enriquecedoras e ampla participação dos alunos, que interagiram bem com a iniciativa e trabalharam com muita empolgação”, destacou o professor Rodrigo Siqueira, coordenador do Prêmio e diretor de Inovação Tecnológica do IFRN.

Com o objetivo de promover o espírito empreendedor em alunos e ex-alunos, os participantes tiveram de se juntar em grupos, com pessoas de diferentes *campi* da Instituição, para desenvolver as atividades propostas. O objetivo final foi propor uma ideia inovadora de negócio e defendê-la na batalha de Pitch, situação através da qual deve-se argumentar sobre as qualidades e oportunidades do negócio a fim de convencer uma equipe de avaliadores.

A ideia vitoriosa foi a PCDS Jobs, proposta por Eduarda Fernandes, do *Campus* Parnamirim, Beatriz Pessoa, do *Campus* João Câmara, e Jefferson Fideli da Silva, do Natal-Central. Em segundo, ficou a Party Help, desenvolvida por Éricles Freitas, também do Natal-Central, Gustavo Queiroz e Roseane da Silva, do *Campus* Parnamirim, além

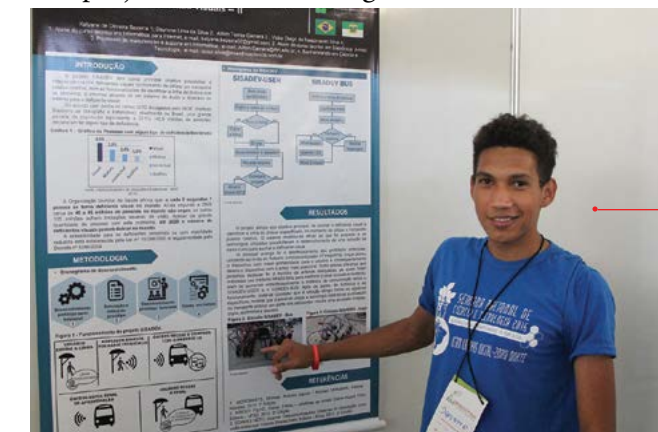
de Pedro Diniz, do Natal-Cidade Alta. A proposta “Ecomassa” ficou em terceiro lugar, criada por dois estudantes do *Campus* São Gonçalo do Amarante: Jackson Marciano e João Paulo Oliveira. Todos eles ganharam notebooks de excelentes desempenhos.

MOSTRA TECNOLÓGICA

Em sua quarta edição, a Mostra Tecnológica do IFRN aconteceu nos dias 24 e 25 de novembro. Para os organizadores, o evento superou as expectativas. Durante os dois dias, mais de 30 trabalhos desenvolvidos por estudantes de vários *campi* do Instituto foram apresentados.

“A Mostra Tecnológica mais uma vez nos surpreendeu com os trabalhos de inclusão social e de inovação tecnológica. Tivemos bons resultados, as notas dos trabalhos foram muito boas. Os projetos se destacaram tanto para os avaliadores como para a comunidade que presenciou as apresentações”, comentou o coordenador da Mostra, professor João Teixeira. Ele acrescentou que entre os destaques estão os aplicativos e softwares, que são reflexo do crescimento dos cursos de informática oferecidos pelo IFRN, além dos projetos da área de Engenharia.

FOTO: ALBERTO MEDEIROS



Dos trabalhos apresentados, oito foram credenciados para eventos em outros estados, além disso, três receberam prêmio de Excelência em Iniciação Científica concedido pela Associação Brasileira de Incentivo à Ciência (Abric). Os projetos apresentados iam desde aplicativos voltados ao cotidiano do IFRN, até projetos que podem ajudar no dia a dia de pessoas com deficiência.

O projeto que conquistou o primeiro lugar na área de Engenharia foi o “Sistema Sonoro Interativo de Auxílio aos Deficientes Visuais no Transporte Público”, desenvolvido pelo estudante do *Campus* Natal-Zona Norte Dayrone Lima da Silva, de 19 anos.

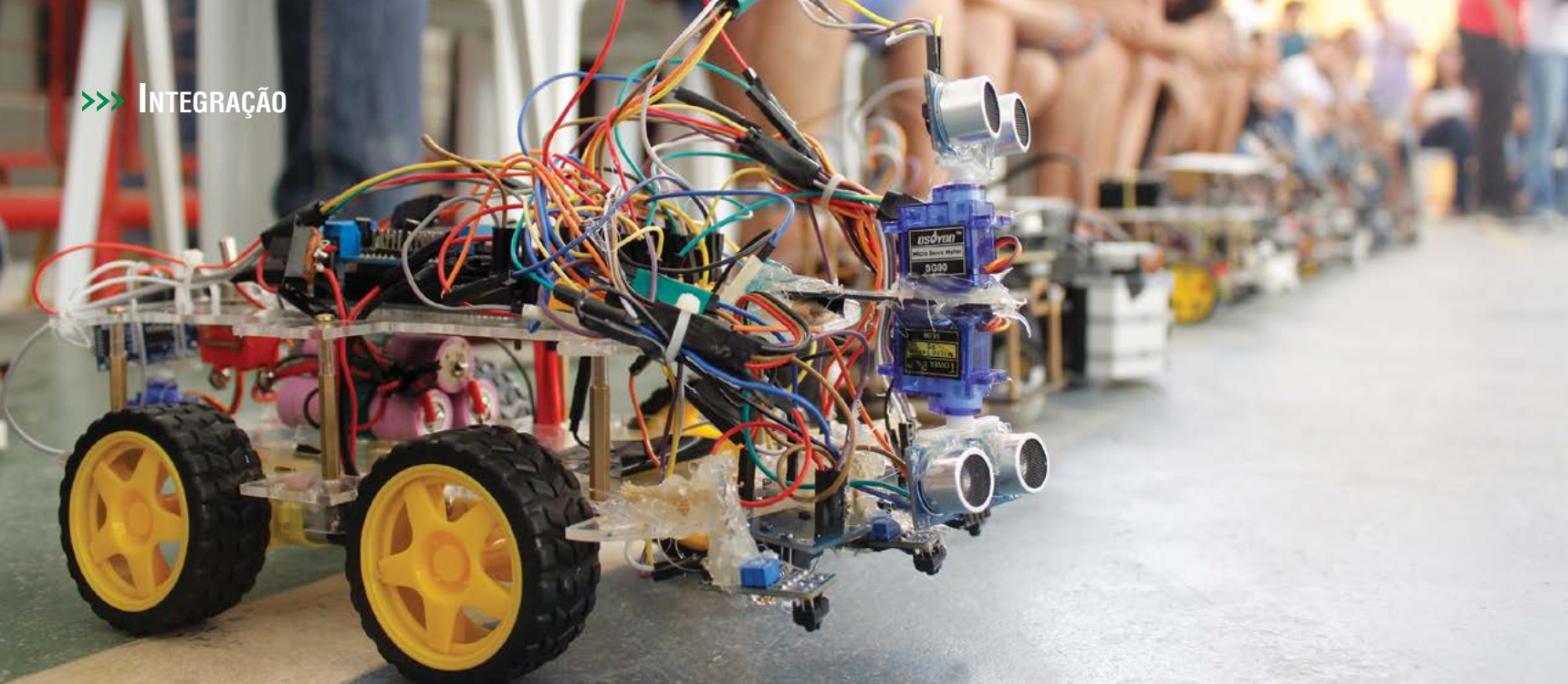


FOTO: NEIRYVAN MACIEL

Ele explicou que o sistema possui dois dispositivos, um que deve ficar com o portador de deficiência visual e outro que é colocado nos transportes públicos.

“Quando ele chega à parada de ônibus e digita a linha de transporte que deseja pegar, o dispositivo envia um sinal de radiofrequência. Quando o ônibus se aproxima da parada, o sistema avisa ao motorista que há uma pessoa com deficiência visual aguardando o ônibus. Além disso, o usuário do sistema também recebe uma mensagem informando que o ônibus está se aproximando”, explicou, acrescentando que o objetivo do projeto é aumentar a independência das pessoas com deficiência visual no momento de utilizar o transporte coletivo. “Com o sistema, elas não dependem de ninguém para avisar que o ônibus correto está chegando”, ressaltou.

Já na área de Ciências, a primeira colocação foi para “Chuveco - Chuveiro Ecológico Microcontrolado por Arduino”. O estudante do *Campus* Santa Cruz Valdeir Farias, de 18 anos, é um dos desenvolvedores do chuveiro ecológico. Ele ressaltou o baixo custo para desenvolvimento do projeto: R\$ 68. “O intuito do projeto é a redução do consumo de água, avisando ao usuário por meio de sinais visuais e sonoros para evitar o gasto excessivo de água”, ressaltou. [Para saber mais sobre o projeto, ver matéria sobre o Connepi, na página 16].

OLIMPÍADA DE ROBÓTICA

No dia 25 de novembro, o destaque da Secitex foi a II Olimpíada de Robótica, que contou com a participação de 19 equipes formadas por um servidor e até quatro estudantes. A equipe vencedora, do *Cam-*

pus Pau dos Ferros, conquistou o credenciamento para competição na França. O prêmio foi resultado de convênio traçado entre o IFRN e liceus franceses.

“Eu não ia competir porque esqueci todas as minhas ferramentas, esqueci minha fonte de alimentação. Ficava realmente inviável se eles (os outros estudantes) não tivessem me acolhido, deixando a competição de lado para a amizade fluir. Nessa Olimpíada, o que eu mais ganhei não foi o prêmio, foram os amigos que eu fiz”, comentou o estudante Hawllyson Gardel, que representou a equipe vencedora.

Além da ajuda dada por outros competidores, o estudante destacou o apoio dos professores. “O incentivo e ajuda dos professores Manoel do Bonfim e Luiz Filho contribuiu bastante para os nossos resultados e para a superação das dificuldades”, disse.

Segundo o coordenador da disputa, o professor Filipe Lins, a competição seguiu o mesmo modelo da Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR) e as equipes tiveram a missão de passar por ambientes que simulavam um desastre, em que o resgate precisava ser feito por robôs. Durante a competição, os robôs precisaram passar por três salas com diferentes obstáculos, em três rodadas.

“O desenvolvimento de robôs trabalha várias áreas de conhecimento que os alunos estudam no IFRN, principalmente eletrônica, mecânica e programação. Essa competição, além de contribuir para o desenvolvimento dos estudantes, também serve como um treino para a Olimpíada Brasileira de Robótica, para a troca de experiências e para aumentar a integração das equipes”, comentou o professor. ●

POR DENTRO DO IFRN



COMISSÃO DE ÉTICA

A Comissão de Ética tem como competência a verificação da conduta profissional dos servidores do IFRN, conforme o Código de Ética do Servidor Público Federal. Atua também de forma preventiva, por meio de orientações, recomendações e esclarecimentos, objetivando zelar pela transparência e pelos procedimentos corretivos que se façam necessários. Qualquer cidadão, servidor ou não do IFRN, pode acionar a Comissão.

Confira as formas de atendimento:

Presencialmente: quartas-feiras | 14h às 17h :: quintas-feiras | 9h às 12h

comissao.etica@ifrn.edu.br



INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Norte



Emily Enedino, aluna do curso técnico integrado em Geologia do Campus Natal-Central.

FOTOS: JÔNATAS MOURA

EDUCAÇÃO PARA A VIDA

Com o melhor desempenho do Norte, Nordeste e Centro-Oeste entre instituições de ensino profissional, o IFRN comprova a qualidade da formação integral que oferta.

MARIA CLARA BEZERRA

Em 2015, os estudantes de 14 dos 20 *campi* do IFRN que ofertam ensino médio integrado ao técnico foram avaliados pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A média por escolas com educação profissional foi divulgada no dia 31 de outubro de 2016, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). O resultado? O IFRN apresentou o melhor desempenho entre as instituições desse grupo nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Com uma média de 621,86, o *Campus* Natal-Central do Instituto foi o que apresentou o melhor desempenho. Se considerarmos a lista das instituições de ensino profissional do Brasil, o *Campus* fica na 35ª

posição quanto aos melhores desempenhos e, se observarmos apenas as federais, essa posição sobe para 15ª. Das 20 instituições de educação profissional com melhores pontuações nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, seis delas são *campi* do IFRN: Natal-Central, em 1ª; Parnamirim e Mossoró, em 5ª e 6ª respectivamente; Caicó em 10ª; São Gonçalo do Amarante em 12ª e Natal-Zona Norte em 17ª. Se considerarmos só Norte e Nordeste, das 10 primeiras, cinco são do IFRN. Os cálculos consideram a média entre as notas alcançadas nas provas objetivas e na redação.

Quando nos referimos às instituições de ensino público do Rio Grande do Norte, as oito maiores mé-

dias são de *campi* do IFRN, na sequência: Natal-Central; Parnamirim (com média de 601,42); Mossoró, (600,93); Caicó (592,54); São Gonçalo do Amarante (587,07); Natal-Zona Norte (583,20); Currais Novos (580,50) e Ipanguaçu (566,14). A 9ª escola pública com maior desempenho é a Escola Agrícola de Jundiaí (558,80). Os 14 *campi* do IFRN avaliados pelo ENEM aparecem entre os que apresentam os 16 maiores desempenhos.

Regionalmente, o Instituto comprova a sua missão de levar educação pública de qualidade ao interior do Rio Grande do Norte. Em cidades como Pau dos Ferros, Currais Novos, Santa Cruz, Ipanguaçu, Apodi, Macau, Nova Cruz, João Câmara e São Gonçalo do Amarante, os *campi* do IFRN são as escolas com as médias gerais mais altas. Em Mossoró e Caicó, são a 2ª. Quanto ao resultado geral do estado, se continuarmos considerando as médias entre provas objetivas e redação, o IFRN tem 3 *campi* entre as 20 escolas com maior desempenho no RN.

O diretor-geral do *Campus* Natal-Central, José Arnóbio de Araújo Filho, chama a atenção para a formação integral proporcionada aos estudantes. “Nossos *campi* recebem mais de 50% de estudantes oriundos de escolas públicas. Em geral, eles vêm com defasagem de conteúdo. Mas percebemos que, com a formação proporcionada pelo IFRN, essa defasagem é superada”, comentou. Já o diretor do *Campus* Parnamirim, Ismael Felix Coutinho, chamou a atenção para a necessidade de investimentos na educação. “Quando percebemos que os *campi* do IFRN dominam todos os primeiros lugares com relação às escolas públicas, avaliamos que, com investimentos, temos condições de fazer a mudança que precisamos na educação”, completou.

Nalbert Pietro Martins é aluno do Curso Técnico Integrado em Informática para Internet do *Campus* Central. Ele tem apenas 16 anos, mas uma trajetória de conquistas em competições do conhecimento. São

14 medalhas em olimpíadas de Física, Astronomia e Matemática, sendo 5 delas como campeão nacional. O aluno destaca as oportunidades oferecidas pelo IFRN como uma forma de aprimorar o desempenho dos estudantes. “É uma junção entre as oportunidades que a Instituição lhe oferece e você encontrar o que mais lhe agrada. Isso vai fazer com que você se esforce para se desenvolver naquela área”, explicou o estudante.

MAIS RESULTADOS

O IFRN oferta ensino médio integrado ao curso técnico profissionalizante com uma duração de 4 anos. Em 2016, a Pró-Reitoria de Ensino iniciou a discussão para a mudança de oferta para 3 anos. “Essa discussão passará pelo debate com a comunidade e com os conselhos do Instituto”, destacou o pró-reitor Agamenon Tavares.

“O mais importante é vermos que a formação integral oportunizada aos nossos estudantes, com ensino, pesquisa, extensão, artes e esporte, têm resultados não só no ENEM, mas em todas as atividades que eles participam. Essa é a nossa função: prepará-los para a vida e seus inúmeros desafios”, lembrou o reitor Wyllys Farkatt Tabosa.

Só em 2016, os alunos do ensino técnico integrado do IFRN foram os maiores cam-

peões da Olimpíada Nacional de História do Brasil (ONHB), com o maior número de medalhas de ouro entre as escolas do país, os maiores vencedores dos Jogos dos Institutos Federais, campeões em eventos científicos com credenciamento para competições internacionais de conhecimento, além de participarem de atividades culturais como festivais de cinema e de teatro. “Isso mostra que nossa formação vai muito além dos excelentes resultados que conseguimos em provas e competições, tem continuidade e fazem a diferença na vida dos nossos estudantes”, lembrou o pró-reitor de Ensino. ●



Alunos do ensino técnico integrado do IFRN foram os maiores campeões da Olimpíada Nacional de História do Brasil (ONHB), com o maior número de medalhas de ouro entre as escolas do país.



FLÁVIO RODRIGO FREIRE FERREIRA*

ARTIGO

A ESCOLA CIDADÃ: POR UMA EDUCAÇÃO CRÍTICA E REFLEXIVA

“A escola cidadã é a que viabiliza a cidadania de quem está nela e de quem vem a ela”.

Moacir Gadotti

Todos nós que um dia cursamos o ensino básico temos a grata lembrança de um professor que marcou nossa trajetória. Isso ocorre porque é próprio da dinâmica escolar a vivência coletiva, imprescindível para a formação do sujeito. Como não lembrar aquelas aulas que, em um determinado momento da vida, despertaram em nós o desejo de seguir um caminho? Não fosse o momento atual que atravessamos, essa pergunta seria respondida com a mais absoluta franqueza, através da memória de situações vividas, sem o fantasma nomeado “doutrinação na escola”.

A escola é o espaço do aprendizado coletivo, onde deve prevalecer a transmissão do saber teórico-prático, através do estímulo à curiosidade por conhecer ou, como diria o filósofo e educador Rubem Alves, o professor deve provocar o pensamento.

O saber teórico-científico necessariamente produz um contraponto e, consequentemente, o debate de ideias. Proporciona, assim, avanços nos degraus do conhecimento. As teorias podem ser refutadas e modificadas. Quem opera essas mudanças são os mesmos sujeitos que produzem conhecimento e um dia vivenciaram o ambiente escolar. Por isso, a escola deve ter por diretriz a formação teórica e, sobretudo, cidadã de seus educandos.

Em outra vertente, encontra-se o pensamento doutrinário, que remete a um conjunto de fundamentos, determinados dogmas, estabelecidos e alimentados pela força da tradição. A doutrinação produz um posicionamento rígido e incontestado, baseado em alicerces fixos e, geralmente, pouco mutáveis. Aquele que doutrina responde pela criação de seguidores, de discípulos fiéis, cumprindo a função de um sistema doutrinário.

Para o mundialmente respeitado teórico da educação Paulo Freire, a educação é um ato eminentemente político! Com essa afirmação, Freire de-

monstra que a política está presente em todas as ações humanas. Logo, uma escola sem política se torna vazia, escassa do elemento fundamental da vida em sociedade, porque “escola é, sobretudo, gente, gente que se alegra, se conhece, se estima [...]”, como diz o educador.

Desse modo, faz-se necessário compreender que, no Estado democrático de direito, o processo de educação formal, representado pela instituição escola, jamais foi propriedade de qualquer agremiação partidária. O processo formativo ocorre pela emissão da palavra que se posiciona. É dessa forma que o estudante aprende a aprender e, assim, formar sua própria opinião. O exercício de comparar e relacionar situações, estabelecendo semelhanças e diferenças, deve ser considerado fundamental na práxis educativa.

Na escola em que não se discute política, como um estudante poderá desenvolver um argumento analítico, por exemplo, durante a escrita de uma redação sobre o problema da violência urbana ou sobre a seca no Nordeste? Como, limitando o pensamento sob o rótulo da neutralidade, poderão surgir seres pensantes capazes de criar, questionar, problematizar, criticar? A escola não produz máquinas! Escola deve proporcionar formação crítica para se refletir e pensar por si mesmo, aprendendo na convivência com o outro. Democracia no espaço escolar significa a convivência com a diversidade, ou seja, com diferentes percepções de mundo.

A ausência de democracia gera reações contrárias à escola cidadã. Fazendo uso das lentes da Sociologia, com o objetivo de nos aproximarmos ao máximo da realidade, remontemos às origens do debate sobre doutrinação em escolas no Brasil. Vamos ao relato. O ponto de partida é o ano de 2004, quando, na cidade de São Paulo, uma jovem estudante chegou da escola dizendo que o professor de História havia comparado Che Guevara, um dos líderes da Revolução Cubana, a São Francisco de Assis, um dos santos mais populares da Igreja Católica. O pai da estudante, um procurador do estado de São Paulo, sentindo-se incomodado, resolveu denunciar o caso. Importante observar que a atitude primeira diante da situação é o antidiálogo, ou seja, partir para a judicialização, exercitar a intolerância, jogando a família contra a escola. Sob a égide da lei, propõe-se criar mecanismos de controle que irão resultar no silêncio do pensar. A ideologia serve para esconder e falsear a realidade. É ideológico apresentar casos isolados como representativos de toda a complexidade educacional brasileira. >>>



O saber teórico-científico necessariamente produz um contraponto e, consequentemente, o debate de ideias. Proporciona, assim, avanços nos degraus do conhecimento. As teorias podem ser refutadas e modificadas.

>>> A ESCOLA CIDADÃ: POR UMA EDUCAÇÃO CRÍTICA E REFLEXIVA

Em um sistema educacional, casos isolados não devem ser tomados como parâmetro de julgamento, sob o risco de incorrer na solução amarga de tornar a escola um espaço vazio de atitude reflexiva perante o mundo.

Entendamos a tentativa de aprovação de um projeto de lei chamado “Escola sem partido” como produto do contexto social que vivemos, pois a escola não é uma ilha, isolada da vida social, alheia aos problemas sociais. Como pontuou o sociólogo francês Alain Touraine, em seu livro “Em defesa da Sociologia”, só é possível se dar conta do conflito vivendo na contradição. Estamos no meio da contradição e tensão declarada, porque o discurso conservador inventou um inimigo para impor medo à população.

Defender o silêncio de cátedra, sob o frágil argumento de “doutrinação”, é perigoso, pois representa a negação civilizatória da política (representada pela máxima aristotélica de que “o homem é um animal político”). Negar a política é abrir espaço para a obscuridade, ou seja, para o elogio à ignorância. É caminhar pelas atitudes que recusam a reflexão e tendem à negação do diálogo (fundamento primeiro da vida democrática). A História nos mostra que a ascensão de líderes autoritários ocorreu em momentos de crise social e política. Ou seja, quando germinou o silenciamento, prevaleceu a incivilidade.

A acusação sobre a existência de doutrinação nas escolas, ao ser encabeçada, no campo da política profissional, torna-se politicamente interessada, pois resulta de uma vontade ideologicamente situada. Nesses termos, o projeto “Escola sem partido” ganha evidente intenção partidária e substitui o pluralismo de fato que existe nas escolas país afora pela ideologia perigosa da uniformidade do silêncio. É a substituição de uma concepção de escola pluralista por uma ideologia que interfere nas concepções pedagógicas e na liberdade de cátedra.

Para concluir, afirmo com a experiência de quem está diariamente vivenciando educação, que escola é espaço de reflexão, construído através da relação com o outro, onde a teoria é a peça fundamental para compreender a realidade em que vivemos. Assim, doutrinação não cabe no espaço educacional, pois a escola é o local onde se deve reconhecer, de fato: a diversidade humana; o pluralismo de ideias; o exercício da autonomia do pensamento e a formação cidadã para a vida! ●

Texto base utilizado em intervenção no debate “Doutrinação na escola: existe?”, realizado em 4 de novembro de 2016, no Campus Natal-Zona Norte do IFRN.



ESTUDANTES DO CAMPUS NATAL CIDADE ALTA
FOTO: ALBERTO MEDEIROS

A escola não produz máquinas! Democracia no espaço escolar significa a convivência com a diversidade, ou seja, com diversas percepções de mundo.

*** O professor Flávio Ferreira é cientista social e antropólogo, possui doutorado em Ciências Sociais pela UNICAMP e atualmente é diretor acadêmico do Campus Canguaretama do IFRN.**



CURSOS DE IDIOMAS

Cursos com duração de 6 meses

Turnos diurno e noturno

Salas climatizadas

Recursos multimídia

Fácil acesso

Professores experientes

Inglês
Espanhol
Francês
Japonês



Turmas de conversação em Inglês e Espanhol

Curso preparatório para o DELE

DIPLOMAS DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

COORDENAÇÃO DE IDIOMAS

4005-9848

funcern.br/cursoidiomas | idiomas@funcern.br

CAMINHO PARA REALIZAÇÃO DE UM SONHO

Servidor terceirizado do IFRN se torna estudante da Instituição e inspira colegas.

NATHÁLIA XAVIER

Trabalhando desde 2014 como agente de serviços gerais no *Campus* São Paulo do Potengi do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), Aelson Farias, de 20 anos, enxergou na Instituição a oportunidade de realizar um sonho: o de continuar estudando.

Aelson concluiu o ensino médio um pouco antes de começar a trabalhar no IFRN. Na época, os planos de fazer um curso superior ou um técnico subsequente foram colocados em segundo plano para poder ajudar no orçamento da família. Em 2016, incentivado por outros servidores do *Campus*, decidiu se inscrever para a prova de seleção do Curso Técnico em Edificações, na modalidade subsequente. Aelson passou na prova e hoje é aluno da Instituição, tornando-se um exemplo para outros servidores.

“Desde que terminei o ensino médio, eu queria voltar a estudar, mas não tinha como. Não podia parar de trabalhar porque preciso ajudar meus pais. Mesmo estando em uma instituição de ensino, eu nunca tinha parado para pensar que poderia estudar onde trabalho. Foi quando o coordenador de Serviços Gerais e Manutenção daqui do *Campus* me chamou a atenção para esta possibilidade”, contou Aelson.

Um dos que já se sente inspirado por Aelson é Ricardo Pereira, de 25 anos, que também é agente de serviços gerais no *Campus* São Paulo do Potengi e parou de estudar no 2º ano do ensino médio, quando precisou se dedicar integralmente aos cuidados com a saúde da mãe.

“Na época em que eu estava estudando, há quatro anos, minha mãe adoeceu e eu precisei ajudar no tratamento dela. Ela teve câncer e viajava sempre para Natal. Eu ia com ela e quando chegava em casa estava cansado e aí fui perdendo o interesse. Mas, quando vi a oportunidade que Aelson teve, percebi que tem como continuar e me interessei muito. Aelson conversou comigo, me aconselhou, disse que era possível e que é só batalhar”, comentou Ricardo, acrescentando que pretende voltar aos estudos em 2017.

“Quero voltar a estudar de qualquer forma, se eu conseguir passar no IFRN, vai ser bem melhor, pois só em dizer que fui formado no Instituto, muitas portas vão se abrir. Mas, se eu não conseguir, vou tentar concluir o ensino médio em outra escola mesmo”, completou Ricardo, que considera recomendar a estudar para poder fazer um curso técnico integrado.

INCENTIVO

Desde que as aulas começaram, no mês de setembro, Aelson teve o horário de trabalho flexibilizado para conseguir estudar e trabalhar no *Campus*, mas não deixou de ter um expediente de oito horas diárias, assim como os outros colegas. À noite, único momento em que está em casa, aproveita para estudar. “Muitos colegas de trabalho ficaram surpresos quando souberam que eu ia voltar a estudar e até brincam comigo, mas sei que isso pode servir de exemplo para pessoas de outros lugares”, comentou.

Fabrizio Pontes, coordenador de Serviços Gerais e Manutenção do *Campus* São Paulo do Potengi, fala como foi satisfatório contribuir com a história do estudante: “ele sempre comentava que queria continuar os estudos, mas ele achava que teria que abrir mão do emprego, se afastar da família e tentar a sorte em Natal, mas nós pedimos para ele esperar mais um pouco e ver as oportunidades que o *Campus* em que ele trabalha oferece. Ele continuava muito preocupado com o horário de trabalho, mas nos comprometemos a tentar flexibilizar o horário dele, de

modo que pudesse continuar trabalhando quando as aulas começassem”, lembrou.

A supervisora de Manutenção Deusdete Aleixo foi outra incentivadora. “Ele é muito dinâmico e honesto no serviço. Fizemos algumas mudanças no setor para adequar o horário dele. Estamos em uma instituição de ensino e é nosso dever incentivar a estudar. Agora, eu já disse a ele: estude, que quero que você seja meu chefe!”, afirmou Deusdete, acrescentando que o desafio agora é mantê-lo sempre motivado para seguir os estudos. “Vamos ficar acompanhando”, acrescentou.

Para Aelson, o curso técnico deve ser somente o começo. O objetivo, nos próximos anos, é começar o curso de administração. “Se eu tiver a oportunidade, depois que terminar esse curso, quero fazer uma faculdade. Estudar é muito

importante e também já estou incentivando a minha irmã mais nova, que está no 8º ano, a fazer a seleção para o curso técnico integrado no próximo ano”, disse. “Sempre vamos dar apoio a ele e a qualquer pessoa que trabalhe com a gente e realmente queira estudar, principalmente estudando aqui no *Campus*”, completou Fabrizio. ●

“Quero voltar a estudar de qualquer forma, se eu conseguir passar no IFRN, será bem melhor”
Ricardo Pereira, servidor terceirizado do IFRN





“Eu sei o que é ser um aluno do Instituto, sei a bagagem que a gente traz.”

Leonardo Morais, tecnólogo em Energias Renováveis formado pelo Campus João Câmara do IFRN.

OS VENTOS QUE NOS LEVAM ALÉM

Ex-aluno do IFRN mostra com sua história a importância do investimento no estudo para melhores resultados na carreira profissional.

MARIA CLARA BEZERRA

Leonardo Morais tem uma rotina dinâmica. Ele ocupa um cargo de liderança na Granite, empresa americana com sede em Tampa, na Flórida. O profissional se divide entre atividades no Rio Grande do Norte, onde a Granite possui sua maior equipe de serviços a nível de Brasil, e nos outros estados em que a empresa atua, além do escritório brasileiro, em São Paulo. A cada semana ele está em um lugar diferente.

Ainda assim, conseguiu um espaço do seu tempo para compartilhar com a gente a sua trajetória de sucesso. Leonardo é tecnólogo em Energias Renováveis pelo Campus João Câmara do Instituto. Ele ingressou naquela que seria a primeira turma do curso, em 2012.

A TRAJETÓRIA NO IFRN

A história dele com o IFRN começou antes do curso de Energias Renováveis. O líder da Granite fez o Técnico Subsequente em Comércio pelo Campus Natal-Zona Norte. Como resultado dos conhecimentos, ele e Hallyson Almeida, colega de curso, foram contratados por uma empresa que prestava serviços de armazenagem inteligente para a Ambev. Estavam bem nos cargos que ocupavam, mas decidiram que queriam mais e foram fazer o ENEM, em busca de uma outra formação. “Fomos pesquisar e vimos que estava sendo lançado o curso de Energias Renováveis no Campus João Câmara. Morávamos em Natal, mas vimos uma oportunidade ali. A área só crescia e necessitava de profissionais qualificados. Nos inscrevemos juntos e fomos selecionados”, explicou Leonardo.

Logo eles conseguiram um estágio, na empresa alemã Netzsch, que fabrica e comercializa bombas helicoidais (fazem a sucção do petróleo) e tem como seu principal cliente a Petrobras. A rotina era puxada. O estágio era pela manhã, em Natal, e as aulas à tarde, em João Câmara. Após 6 meses, a empresa queria contratá-los, mas os estudantes decidiram recusar o convite a fim de concluir o curso. “Se assumíssemos o emprego, teríamos de deixar o curso, que exige bastante estudo e dedicação. Escolhemos, juntos a um outro colega, nos mudarmos para João Câmara e assim nos dedicarmos mais ao IFRN. Abdicamos de muita coisa. Tínhamos o objetivo muito forte de concluir o curso e conseguir um trabalho na área”, revelou.

A CONTRATAÇÃO

A escolha não poderia ter sido mais acertada. Pouco tempo depois de concluir Energias Renováveis, os responsáveis pela Granite entraram em contato com o então coordenador do curso, o professor Alexandre Vladno, em busca de indicações de estudantes para uma seleção de funcionários. “O gerente da empresa nos procurou e disse: olha, Vladno, os alunos vão ter que aceitar um desafio inicial que é trabalhar em um serviço mais mecânico porque eles não têm experiência, mas à medida que eles forem adquirindo experiência eles vão conseguir galgar patamares maiores”, comentou.

Leonardo tinha concluído o curso há pouco mais de 2 meses e já foi contratado pela empresa. Pouco tempo depois foi a vez de Hallyson. Eles começaram como assistentes de manutenção júnior, fazendo manuten-

ções preventivas e corretivas em aerogeradores. Juntos com Nagdiel Saraiva, técnico em Eletrônica pelo Campus João Câmara, formaram a primeira equipe brasileira em serviços da Granite, que já atuava no país na área de projetos. No ramo de eólica no Brasil, a Granite presta serviços para a General Electric (GE). Em outubro de 2015, com cerca de 3 meses na empresa, Leonardo recebeu o convite para gerir a equipe no RN, fazendo o elo entre o escritório em São Paulo e os funcionários do estado. Hoje ele monitora todas as obras do Brasil em que a Granite está presente. “A equipe do RN ainda é maior. Dos 18 funcionários, 8 são ex-alunos do IFRN, dos cursos superior em Energias Renováveis e do técnico em Eletrotécnica”, acrescentou o professor Vladno.

Leonardo auxilia um trabalho que há pouco tempo foi a ponte para que ele entrasse na empresa: a seleção de funcionários. Ele conta que, apesar da tão falada crise econômica brasileira, as perspectivas são boas. “Depois da crise sempre vem

uma avalanche de oportunidades. Acabamos de contratar 10 funcionários, para Ceará, Piauí e Pernambuco. A gente sempre está procurando os alunos dos Institutos Federais. Eu sei o que é ser um aluno do Instituto, sei a bagagem que a gente traz. A parte teórica o estudante já domina, o que precisamos é unir a teoria com a prática. Nesse sentido, o diferencial é a proatividade. Avaliamos se é uma pessoa responsável, organizada e se tem bom relacionamento interpessoal. A parte técnica a gente pode treinar, essas outras questões são mais difíceis”, concluiu o tecnólogo pelo IFRN. ●



Leonardo Morais e o Coordenador do curso de Energias Renováveis do IFRN do campus João Câmara, professor Alexandre Vladno.



Evento de Promoção ao Estágio do IFRN

Leonardo foi uma das inspirações para o “Start - evento de promoção ao estágio no IFRN”, promovido de 8 a 18 de agosto de 2016, pela Pró-Reitoria de Extensão, em todos os campi. O objetivo foi promover a inserção dos estudantes do Instituto no mercado de trabalho, com a realização de palestras, rodas de conversa, visita a empresas e outras ações.



Erisvaldo Ramalho e a professora Janaina Tomaz, do Campus São Gonçalo do Amarante



Isaque Barbosa e a professora Mylenna Vieira, do Campus Santa Cruz

ENTRE PALAVRAS, POLÍTICA E ESPERANÇAS

A partir de crônica e artigo de opinião sobre o tema “O meu lugar”, estudantes do IFRN chegam à final da Olimpíada de Língua Portuguesa.

Em dezembro de 2016, os estudantes Erisvaldo Ramalho, do *Campus* São Gonçalo do Amarante, e Isaque Barbosa, do *Campus* Santa Cruz, participaram, em Brasília, da cerimônia de premiação da Olimpíada de Língua Portuguesa (OLP). Realizada pelo Ministério da Educação (MEC) com o apoio da Fundação Itaú Social, a OLP tem o objetivo de promover a melhoria da leitura e da escrita em estudantes de escolas públicas, através de uma competição entre textos produzidos por eles e orientados por professores de Língua Portuguesa. Erisvaldo concorreu na categoria “Artigo de opinião” e teve a orientação da professora Janaína Capistrano. Já Isaque escreveu para a categoria “Crônica”, orientado por Mylenna Vieira. Em 2016, a OLP recebeu a inscrição de mais de 170 mil estudantes. As redações de Erisvaldo e de Isaque ficaram entre as 28 mais bem avaliadas de todo país. Confira os textos na íntegra:

ESCOLA APOLÍTICA OU A POLÍTICA NA ESCOLA?

Autor: Erisvaldo Ramalho dos Santos Junior

Orientadora: Janaína Tomaz Capistrano

Campus: São Gonçalo do Amarante

Categoria: Artigo de Opinião

Devido à instabilidade política vivida no país recentemente, as instituições federais de ensino têm apresentado elevado grau de discussão com relação ao cenário político/governamental, promovendo eventos para tratar de assuntos que dizem respeito à população. Esse tipo de movimento engloba os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e, mais especificamente, o IFRN, Campus São Gonçalo do Amarante, instituição da qual sou aluno. Em consequência disso, emerge a questão: até que ponto é

>>>

coerente fomentar esse tipo de evento e discussão? Alguns pais de alunos interpretam esses eventos como doutrinação ideológica, mas será que realmente se trata disso?

O posicionamento de alguns responsáveis por alunos é bem similar ao que se apresenta no projeto de lei que tramita no Senado Federal com a proposta apresentada pelo senador Magno Malta, também denominado “Escola sem partido”. Esse projeto de lei prevê caracterização de crime para aqueles que tratarem de questões polêmicas e políticas de cunho ideológico. Em síntese, pode-se afirmar que a ideia é falha em pelo menos dois pontos: quando não expressa corretamente o conceito moderno de ideologia e quando fere a liberdade que deve caracterizar o processo de ensino-aprendizagem.

Inicialmente, pode-se destacar que o conceito atual de ideologia é bem diferente do que pensava Karl Marx ao defini-lo como um conjunto de ideias que têm como função manter a configuração de classe dominante e classe dominada. Atualmente, o termo é bem mais abrangente e pode ser caracterizado como um conjunto de ideias e convicções de um grupo, seja de cunho político, seja de cunho filosófico ou religioso. Assim, qualquer manifestação de ideias vinda de qualquer grupo é ideológica. Logo, é antidemocrático pensar em uma lei que censure esses tipos de manifestações, especialmente na escola, espelho da sociedade. Baseado nisso, o próprio projeto de lei é dotado de postura ideológica nas salas de aula, tendo em vista que prevê e dissemina um ideal de mudança de atitude do professor.

No que se refere ao ensino livre de ideologias, o educador Rubem Alves coloca que não há ciência imparcial, por mais exato que pareça um estatuto científico, ele está carregado de ideias pessoais. Não é possível, caro leitor, produzir conhecimento sem refletir sobre a diversidade de vertentes ideológicas. Assim, proibir a reflexão seria o maior salto rumo à ignorância dado desde o golpe militar e a instauração da ditadura em 1964, no Brasil.

Desse modo, cabe pensar a escola como palco do aprendizado, para o qual se mostram necessárias discussões salutares, sobre política ou qualquer outro assunto pertinente à formação cidadã dos alunos. A escola de que faço parte, diferente do que muitos possam pensar, não é alheia ao que acontece no mundo, o que nos leva a ser agentes de um processo político, não partidário, e não meramente expectadores.

O Grêmio Estudantil do IFRN, Campus São Gonçalo do Amarante, entidade que se origina dos movimentos estudantis e representa os estudantes dessa Instituição, pode e deve organizar eventos para refletir o desejo insaciável dos seus representados de intervir na estrutura política local e nacional. Nesse sentido, o que se delineia na Instituição, em termos de movimentos políticos, é uma necessidade dos estudantes atuarem de modo a proteger o direito a um ensino de excelência.

Portanto, não é correto usar o termo doutrinação ideológica para se referir às discussões políticas no interior da escola, já que ocorre, a bem da verdade, a demonstração mais ampla de liberdade e atuação estudantil. É inaceitável querer taxar a Instituição de tendenciosa, uma vez que ela está aberta para que qualquer frente ideológica possa se manifestar. Nesse conflito de ideias, em que a diversidade de posições assume um caráter extremamente formativo, só não podemos negociar com o retrocesso.

>>>

NOS GALHOS DO INHARÉ, A ESPERANÇA E A FÉ

Autor: Isaque Barbosa da Silva
Orientadora: Mylenna Vieira
Campus: Santa Cruz
Categoria: crônica

São cinco horas da manhã de uma segunda-feira. Mais uma semana se inicia. Decido começá-la de uma forma diferente. Em busca de paz e bênçãos, vou visitar o Santuário de Santa Rita de Cássia, um monumento de quarenta e dois metros de altura, construído em homenagem à padroeira da minha cidade, Santa Cruz, no Rio Grande do Norte.

Chegando lá, percebo a movimentação de ônibus de turismo com pessoas de diferentes lugares do Brasil que chegam para pagar promessas ou pedir algo à Santa, buscam melhorias de vida, apostando na fé. Eu, solitário, observo a movimentação e admiro a minha cidade, o seu colorido e o perfume exalado pelos poucos inharés, árvores consideradas “sagradas” pela população local e que, segundo a tradição, atrai grandes males caso algum de seus galhos seja quebrado.

Resolvo admirar a minha cidade de outro ângulo ainda não visto por mim. Dirijo-me para as costas da estátua sagrada e, para o meu espanto, vejo que existe um lixão. Em meio aquele ambiente de péssimas condições humanas, algo faz-me esquecer do meu propósito de ali estar e absorve toda a minha atenção: duas crianças felizes a brincar... Dois “boyzinhos”, de idade entre sete ou oito anos, descalços, sem camisa e shorts encardidos; encardidos como suas peles. Cada um tinha consigo um galho de inharé, brincavam de espada.

A minha concentração neles era tão grande que eu conseguia perceber a alegria dos dois com aquele momento, bem como ouvir, da altura onde eu estava, o que um dizia para outro:

*- Peguei você!
-Pegou nada! A minha “espada” é mais forte! Eu sou um guerreiro!*

Pensei em avisá-los para saltarem os galhos, devido à lenda de má sorte atribuída ao objeto que seguravam. Mas, por outro lado, refleti sobre as suas condições de sobrevivência, que não eram das melhores, sem educação e sem perspectiva de futuro. Que mal alguém ainda poderia sofrer na vida?

De repente, os dois se acertam ao mesmo tempo e caem no chão, fingindo-se de mortos. Não houve vencedores. Não tinha como um ganhar ali. Eu torcia pelos dois. Eles se levantam com o som do chamado de uma mulher anunciando a chegada de um caminhão de lixo.

Volto para mim agora. Olho para Santa e pergunto o porquê dessa desigualdade, “por que ela dá às costas para toda aquela situação?”. Respiro profundamente, uma lágrima teima em cair dos meus olhos.

Decido voltar para casa. No caminho, deparo-me com um pé de inharé. Arranco-lhe um galho e vou lutando contra as adversidades da vida.



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (PROPI/IFRN) é responsável pela política de desenvolvimento científico e tecnológico institucional.

Possui atuação sistêmica em estreita articulação com os respectivos órgãos de pesquisa e inovação dos 21 campi que compõem este Instituto Federal, distribuídos pelas principais cidades-polo do estado.

A atuação da PROPI compreende doze áreas estruturantes em duas grandes dimensões integradas: Desenvolvimento científico e Inovação tecnológica e Pós-graduação e Divulgação científica.

Em cada dimensão, destaca-se uma área considerada estratégica, onde se encontra o maior número de demandas e se concentram os maiores esforços: Projetos de pesquisa e inovação, Editora do IFRN e Incubadoras Tecnológicas.

Nossas áreas de atuação

DIMENSÃO	ÁREAS ESTRUTURANTES
DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	Projetos de Pesquisa e Inovação Núcleos de Pesquisa Parcerias Interinstitucionais Empreendedorismo Inovador Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia Gestão da Inovação
PÓS-GRADUAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	Pós-Graduação Editora do IFRN Divulgação Técnico-Científica e Comunicação Organizacional Repositório Institucional Revista Institucionais Eventos Técnico-Científicos

PROPI

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO NORTE

Telefone: +55 84 4005-0892
E-mail: propi@ifrn.edu.br



GESTÃO

FORTALECER PARA CONTINUAR
A CRESCER

POR CLEYTON FERNANDES

WYLLYS ABEL FARKATT TABOSA
Reitor do IFRN

Falando sobre os desafios e metas, o reitor do IFRN, às vésperas de completar um ano na gestão máxima do Instituto, concedeu esta entrevista à revista InforM. Através das respostas as nossas perguntas, você poderá saber um pouco mais sobre o que vem sendo feito e sobre o que está por vir no processo de consolidação da Instituição.

inform – Qual o balanço que se pode fazer de 2016?

Prof. Wyllys – 2016 foi absolutamente atípico se comparado aos demais anos do processo de construção e consolidação do IFRN: primeiro por conta da mudança de governo e a necessidade de reconstrução do diálogo com os novos agentes do Ministério da Educação (MEC); em segundo, por termos, dentro de casa, enfrentado algumas dificuldades organizacionais e complicações orçamentárias.

Enfrentamos ainda a perda de funções e a necessidade de mudança na estrutura interna de cargos. Afora isso, dificuldades com o contingenciamento de orçamento e com a restrição de recursos. Outro ponto sério foi o problema que enfrentamos com o relatório das contas de 2015, analisadas

pelo Tribunal de Contas da União (TCU): essa questão implicou em mudanças organizacionais internas, como a adequação na jornada de trabalho e a aceleração das revisões das progressões, por exemplo. A relação com o TCU, ainda em curso, é uma problemática com a qual estamos lidando, respondendo à Secretaria do Controle Externo. Esse pode ser um resumo das dificuldades iniciais da gestão, com a composição dos novos atores, responsáveis que são pelos cuidados institucionais.

Com o passar dos meses, após a efetiva posse da gestão, buscamos construir novas relações institucionais com a equipe que assumiu a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec), do MEC. Diante desses novos contatos, podemos, por exemplo, resgatar as

funções que havíamos perdido. Conseguimos, ainda, a melhoria na execução orçamentária, em função do aporte de recursos, como a liberação de uma verba para investimentos, o que nos permitiu um incremento importante para aquisição de materiais de informática e nos dará uma folga estratégica do ponto de vista dos equipamentos. Além disso, nossos contatos com Brasília têm permitido boas expectativas para 2017.

inform – Quais são elas?

Prof. Wyllys – Em recente reunião com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, levamos para discussão três assuntos: primeiro, fizemos um relato da questão do relatório do TCU. Depois, numa espécie de segunda frente de trabalho, propusemos o Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) como um inovador modelo de negócio para o IFRN, o que deve se concretizar ainda neste ano, numa parceria com a Fundação de Apoio à Educação e ao Desenvolvimento Tecnológico do RN (Funcern).

Por fim, a parte mais ampla da discussão, as solicitações de melhorias estruturais: transformação das unidades avançadas de Parelhas e Lajes em *campi*; a proposição da consolidação definitiva do *Campus* EaD – de fato e de direito –, o que permitirá sua inclusão em matriz orçamentária e o desenvolvimento pleno de seus projetos; o pleito pela melhoria no modelo es-

trutural e organizacional dos *campi* agrícolas, o que também trará mais servidores técnicos e docentes. Outra questão urgente é a situação do *Campus* Natal-Cidade Alta, tendo em vista suas duas unidades (Cidade Alta e Rocas). Vamos batalhar pela aquisição do terreno em custódia que é vizinho à Unidade Rocas – com o trabalho (em parceria com a prefeitura) de relocação das pessoas que ocupam aquele espaço, compromisso que assumimos com a entidade que coordena os cidadãos sem-teto de Natal. Consolidado mais esse espaço, teremos demanda, inclusive, para mais técnicos e mais docentes.

inform – Falando em técnicos e docentes, o que os servidores podem esperar do segundo ano de sua gestão como reitor?

Prof. Wyllys – Além de ações sobre capacitação, tópico que falarei mais à frente, destacaria a atenção aos pleitos que foram compromissos de campanha. Conseguimos levar à totalidade de nossos parlamentares em Brasília três documentos de direto interesse dos servidores. O primeiro trata do apoio à causa do Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC) para os técnicos administrativos, o segundo, sobre o projeto de alteração da lei para que se permita a instituição e contratação dos técnicos-administrativos substitutos. E, a mais delicada das questões, a alteração do Decreto 1590 (que dispõe sobre a jornada de trabalho dos servidores da Administração Pública Federal),

tentando trabalhar os entraves jurídicos que tanto têm complicado o fazer institucional e, inclusive, são um dos itens objeto da nossa situação de contas não aprovadas.

Um outro ponto de relevância é a relação de proporcionalidade que existe entre nossas funções (como os cargos de direção e coordenadoria) e o Quadro de Referência de Técnicos-Administrativos (QRT). Na prática, não temos conseguido seguir o equilíbrio necessário. Verificamos que temos um quadro de referência que daria uma condição muito maior de funções e hoje temos a menor. A ideia é lutar, dentro desse contexto, para que as funções previstas para serem retiradas já em abril não o sejam e buscar mais, claro.

“Conseguimos a melhoria na execução orçamentária, como a liberação de uma verba para investimentos, o que nos permitiu um incremento importante para aquisição de materiais de informática, o que nos dará uma folga estratégica do ponto de vista dos equipamentos.”

inform – *E os desafios para 2017?*

Prof. Wyllys – Ótimo! É sempre interessante falar de desafios.

O primeiro ponto a destacar é que a área de ensino é a que terá atenção especial em 2017. E a revisão do Projeto Político Pedagógico (PPP), na perspectiva dos cursos técnicos nas modalidades integradas, jovens e adultos e subsequente, será o forte. Tudo com foco nas mudanças no ensino médio. A sugestão da oferta dos cursos técnicos integrados em três anos implicará, entre outras tantas coisas, contraturno. Essa alteração requer melhorias na parte de infraestrutura de restaurante e acomodações para o dia a dia.

Assim, vamos trabalhar muito fortemente no conjunto de ações de assistência estudantil voltadas a essas áreas para que, em 2018, as novas turmas cheguem ao IFRN com tudo organizado e bem-estruturado. Nos últimos meses, nossa Diretoria de Engenharia, junto à Diretoria de Gestão em Atividades Estudantis, promoveu visitas a todos os *campi*, com o objetivo de avaliar a estrutura e já começar, dentro das condições financeiras possíveis, as reformas necessárias. Vários refeitórios, a exemplo do que já foi feito no *Campus* Natal-Central, serão reformados nos próximos meses.

Na área de assistência ao educando, a meta é fortalecer as ações desempenhadas, com especial destaque à

participação nos eventos, desenvolvimento de projetos para as áreas de pesquisa e extensão e a consolidação do cartão-pesquisador.

Do ponto de vista do desenvolvimento tecnológico, a nossa estratégia é que a Funcern venha a fazer uso da Lei de Inovação para que os nossos projetos tecnológicos possam se transformar em negócios do IFRN, fortalecendo as ações de empreendedorismo e de inovação. Isso, inclusive, reforçará e estimulará o início das atividades dos nossos parques tecnológicos, a exemplo de outras instituições de ensino. Um dos possíveis parceiros é o governo do Rio Grande do Norte.

Ainda falando sobre ações que trazem visibilidade e fortalecem o Instituto, ressalto o sucesso das parcerias que foram mantidas e ampliadas, como aquelas para Secitex, com o Prêmio de Empreendedorismo Inovador e a segunda edição da Olimpíada de Robótica, por exemplo, que garantiram aos vencedores o credenciamento e custeio de uma viagem à França para a participação em campeonato mundial agora em 2017.

inform – *Aproveitando a fala sobre a França: em relação à proposta de internacionalização do Instituto, o que tem sido feito?*

Prof. Wyllys – Neste contexto de internacionalização, as nossas ações são voltadas à mobilidade de estudantes de intercâmbio e à capacitação, além da parceria para

consecução de projetos de desenvolvimento tecnológico. Com vistas ao salto que queremos dar nas relações com nossas parceiras internacionais, em especial com a Universidade do Minho, de Portugal, buscaremos a execução desses projetos, o que teve pontapé inicial em fevereiro desse ano, com a visita da delegação daquela Instituição. Ainda sobre capacitação, há proposição de curso de mestrado voltado aos técnicos junto a universidades alemãs, onde estivemos recentemente. Essa viagem, inclusive, contempla o tema da pergunta.

inform – *E é a próxima pergunta da pauta. Sobre a ida à Alemanha, o que ela traz de novidades para a Instituição?*

Prof. Wyllys – Nossa viagem à Alemanha teve dois momentos: um momento para tratar de energias renováveis e um outro sobre desenvolvimento de parcerias para pesquisa, capacitação e desenvolvimento tecnológico, mas esses instantes se misturam.

Na área desenvolvimentista, temos a perspectiva de estimular projetos em conjunto com, especificamente, a Universidade de Aachen (no extremo oeste alemão). Lá há a possibilidade de capacitação na área de energias, mas também em outras áreas de conhecimento numa espécie de parceria de pesquisa e desenvolvimento tecnológico. Há, ainda, projetos de capacitação e formação de pessoas com institutos e com escolas de formação técnica tanto para energia eóli-

ca como para energia solar.

A missão, muito embora tenha tido foco inicial em energias renováveis, findou por resumir-se à energia eólica e energia solar, o que já é uma perspectiva importante face aos parques eólicos do Rio Grande do Norte, além do destacado pioneirismo do IFRN na implantação de seus painéis de energia solar, em franco crescimento.

Sobre a energia solar, inclusive, faço aqui um aparte: conseguimos a liberação de recursos extraordinários para contratação de usinas para todas as unidades do Instituto. Há uma pequena barreira judicial (um recurso impetrado por uma empresa envolvida na construção), que deve ser resolvida em breve. Assim, ainda em 2017, esperamos ter as 21 unidades e mais a Reitoria com suas usinas fotovoltaicas funcionando efetivamente.

inform – *No final de 2016, o IFRN recebeu a visita de uma comitiva do Ministério da Educação, para o Recredenciamento. Qual a importância dessa avaliação do Instituto?*

Prof. Wyllys – O recredenciamento para nós foi um exercício muito importante. Estarmos na categoria de universidade nos leva a ser avaliados como instituição de ensino superior e o recredenciamento é uma exigência do Sistema Nacional do Ensino Superior (SINAES). Essa exigência perpassa uma série de fatores e características que temos de ter. Nossa

avaliação, a partir do depoimento dos três avaliadores que vieram para cá – e antes da nota ser divulgada –, era a de que nós havíamos feito um bom trabalho, tendo as condições de um bom conceito. A Diretoria de Avaliação e Regulação do Ensino, da Pró-Reitoria de Ensino, trabalhou incansavelmente para preparar todo o material necessário, com a ajuda do *Campus* Natal-Central (CNAT), que se mobilizou brilhantemente. Por consequência, o processo de análise foi coroado de êxito do ponto de vista da nossa apresentação. Fomos muito elogiados pelos colegas visitantes. Desde a recepção, com apresentações de atividades de extensão no auditório lotado do CNAT, até o último dia, após toda a análise estrutural e documental. Um dos avaliadores, inclusive, destacou a importância de uma atividade nossa: o custeio, através da participação em edital, da viagem de estudantes ao exterior, para apresentação de trabalho. Enquanto aqui nós mandamos um aluno para a Califórnia, nos Estados Unidos, na universidade em que ele trabalha, isso não acontece. Quando, ainda em dezembro, o relatório de avaliação divulgado pelo MEC mostrou que o IFRN recebeu o conceito 4 no Recredenciamento, atestando-lhe “perfil muito bom de qualidade”, nossa alegria foi plena! Sabemos que há muito a ser feito, mas essa nota nos mostra que estamos no caminho certo.

“Nas ações que trazem visibilidade e fortalecem o Instituto, ressalto o sucesso das parcerias que foram mantidas e ampliadas, como aquelas para Secitex, com o Prêmio de Empreendedorismo Inovador e a segunda edição da Olimpíada de Robótica, por exemplo.

#IFRNnaRede



IFRN Oficial

Desafio dos irmãos, ops, dos campi:❤️❤️

1. O mais experiente? o [IFRN Natal Central](#), o irmão mais velho, nossa inspiração
2. O mais conectado? O [IFRN Campus EaD](#) – está o tempo todo online, no moodle ou nas redes sociais
3. O diferente? [IFRN Cidade Alta](#) – galera de Produção Cultural, Multimídia, Eventos, Lazer... Só querem ser alternativos.👉
4. O mais fashion? [IFRN - Campus Caicó](#) – cidade dos bordados, campus do curso de Design de Modas, Vestuário👗
5. O mais místico? [IFRN - Campus João Câmara](#) – o das Energias Renováveis. Dizem que lá os ventos sempre sopram a nosso favor
6. O mais abençoado? [IFRN Câmpus Santa Cruz](#) – terra do Santuário de Santa Rita de Cássia🙏
7. O mais caloroso? [IFRN - Campus Mossoró](#) – da cidade mais quente, mas dizem que tem outros campi disputando o posto.
8. O mais doce? [IFRN Pau dos Ferros](#) – pesquisas com abelhas, curso de Alimentos e tal
9. O master chef? [IFRN Campus Currais Novos](#) – faz os melhores iogurtes, queijos e doces de leite que você já provou na vida😋
10. O mais desejado? [IFRN Campus Canguaretama](#) – pertinho de Pipa, Barra do Cunhaú, curso de Guia de Turismo, de Eventos – todo mundo quer trabalhar ou estudar lá.
11. O mais organizado? [IFRN - Campus São Gonçalo do Amarante](#) – lá tem Curso de Logística: tinha como ser diferente?
12. O mais visionário? [IFRN - Campus Parnamirim](#) – do Curso de Mecatrônica: no futuro teremos vários robôs conectados para fazer quase tudo que fazemos hoje
13. O mais nerd? [IFRN Ceará-Mirim](#) – Curso de Programador de Jogos Digitais: mesmo que você nunca tenha jogado, lá vai descobrir o que significa quest, upar... LOL
14. O mais ecoativista? [IFRN - Ipanguaçu](#) – lá tem curso de Meio Ambiente e de Agroecologia, só para começar.
15. O maior defensor dos direitos animais? [IFRN Campus Apodi](#) – não é à toa que tem curso de Zootecnia.🐾
16. O mais brilhante? [IFRN - Campus Parelhas](#) – sertão é lugar de pedras preciosas e de Curso de Mineração.💎
17. O melhor conselheiro? [IFRN - Campus Nova Cruz](#) – tem curso de Química e de Administração. Sempre aparece com uma fórmula para te ajudar.
18. O caçula? [IFRN Campus Avançado Lajes](#) – irmão gêmeo do Campus Parelhas, mas podemos dizer que é o mais novo. Mesmo assim, já tem curso de Administração e Informática🧑💻
19. O mais praieiro? [IFRN - Campus Macau](#) – está na terra das praias, do sal e de quebra tem Curso de Recursos Pesqueiros.🐟
20. O mais inventor? [IFRN - Câmpus Natal Zona Norte](#) – os alunos e professores estão sempre criando alguma coisa nova nos projetos de pesquisa.
21. O mais poético? [IFRN - Campus São Paulo do Potengi](#) – dizem que o pôr do sol e o luar vistos de lá inspiram vários alunos e servidores a escreverem seus versos

E aí, concorda?🤔



Maria Clara Tem como não se apaixonar por esses Campi?❤️

Like · Reply · 1 · agora



Marcelo de Barros Esse IF em toda sua diversidade é muito lindo, né não?

Like · Reply · 26 · 2 min



IFRN Oficial O que a gente tem de mais lindo!!!❤️🧡💚💙💜

Like · Reply · 4 · 3 min



Fernanda Alves O master chef👨🍳👩🍳👨🍳 engraçado como todos dizem que nossos queijos, doces, iogurtes são os melhores😋

Like · Reply · 5 min



Raelly Lira Eu amo essa instituição mds❤️💚💙🧡

Like · Reply · 7 min



Spotted UFRN 2.0 O mais criativo: IFRN Oficial❤️

Like · Reply · 71 · 10 min



IFRN Oficial Acho que tá rolando uma sintonia entre a gente!😄👉

Like · Reply · 29 · 11 min



Alice Gonçalves E como os ventos sopraram a meu favor, Pedro Guilherme❤️

Like · Reply · 15 min



IFRN Oficial

agora mesmo

Estamos nas redes socais com um objetivo: ficar cada vez mais próximos de você! Por isso, receber suas críticas, elogios e sugestões de melhorias é mais importante para nós do que qualquer curtida. Mas também ficamos felizes em ver nossas redes crescerem. Só no Facebook, já somos mais de 100 mil pessoas conectadas ao ideal de levar educação pública de qualidade a todo RN.

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS



facebook.com/IFRNoficial



instagram.com/ifrnoficial



twitter.com/IFRN_

III SECITEX

Caicó 2017

Depois do sucesso da primeira e segunda edições da Semana de Ciência, Tecnologia e Extensão (Secitex) nos *campi* Santa Cruz e Parnamirim, é a hora do *Campus* Caicó receber o maior evento científico e cultural do IFRN. A data ainda não está fechada, mas você já pode ir desenvolvendo os projetos que deseja apresentar. Nos encontramos no Seridó!

